



**UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
M O N D L A N E**

**FACULDADE DE ECONOMIA**

**IMPACTO DAS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS NA REDUÇÃO DO  
DESEMPREGO EM MOÇAMBIQUE, NO PERÍODO ENTRE 2010 A 2020**

**Autora:**

Yara Neila Aly Alexandre

Maputo, Março de 2024



UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
MONDLANE

**FACULDADE DE ECONOMIA**

**IMPACTO DAS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS NA REDUÇÃO DO  
DESEMPREGO EM MOÇAMBIQUE, NO PERÍODO ENTRE 2010 A 2020**

**Autora:**

Yara Neila Aly Alexandre

**Supervisor:**

Prof. Doutor Manoela Sylvestre.

Maputo, Março de 2024

## **DECLARAÇÃO DE HONRA**

Declaro sob compromisso de honra que o presente trabalho de monografia é resultado da minha investigação e que foi concebido para ser submetido apenas para a obtenção do grau de Licenciatura em Economia na Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane.

Maputo, 05 Março de 2024

Autora

---

(Yara Neila Aly Alexandre)

## Aprovação do Júri

Este trabalho foi aprovado no dia \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024 por nós membros do Júri examinador da Faculdade de economia da Universidade Eduardo Mondlane.

O Presidente da mesa de Júri

---

O Arguente

---

O Supervisor

---

## **Agradecimentos**

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todas as pessoas que contribuíram para a realização desta monografia. Este trabalho não teria sido possível sem o apoio e a orientação de muitos indivíduos admiráveis, e estou profundamente agradecida por todas as suas contribuições. Primeiramente, gostaria de agradecer ao meu orientador, Prof. Doutor Manoela Sylvestre, por sua orientação valiosa, paciência e sabedoria durante todo o processo de pesquisa e escrita. Sua experiência e incentivo foram fundamentais para a conclusão deste trabalho.

Agradeço também aos membros da minha banca examinadora, por dedicarem seu tempo para avaliar este trabalho e fornecer insights valiosos que ajudaram a melhorá-lo.

À minha família, Adriano Alexandre (pai), Rossana Tajú Alexandre (mãe) e Adriano Alexandre Júnior (irmão), ao meu noivo – Hélder Chingore, quero expressar minha profunda gratidão. O apoio inabalável e encorajamento constante foram a força motriz por trás da minha jornada acadêmica. Vocês sempre acreditaram em mim, mesmo nos momentos mais desafiadores.

As minhas amigas e colegas de classe, Ivandra Vieira, Silvana Mondlane, Esperança Muchave e Ana Patrícia Matusse, obrigada por compartilharem ideias, recursos e apoio emocional ao longo desta jornada. Suas discussões e conversas enriqueceram meu entendimento do tema.

Por último, mas não menos importante, quero expressar minha gratidão a todos aqueles que participaram da pesquisa deste estudo. Suas contribuições foram essenciais para a colecta de dados e para a qualidade geral deste trabalho.

Este projecto representou um desafio significativo, mas também uma oportunidade de crescimento pessoal e acadêmico. Agradeço a todos que estiveram ao meu lado durante essa jornada, e espero que este trabalho possa contribuir de alguma forma para o avanço do conhecimento em nossa área.

## Resumo

Este estudo analisa o papel das Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMs) na redução do desemprego em Moçambique durante o período de 2010 a 2020, considerando os desafios enfrentados por essas empresas devido a calamidades naturais e outros factores intervenientes. As MPMs desempenham um papel crucial no crescimento económico, na geração de empregos e na melhoria das condições de vida da população. Conforme relatado pela Organização Internacional do Trabalho há evidências sólidas que destacam o papel fundamental das MPMs na criação de oportunidades de emprego. As Microempresas e as Empresas de Pequeno Porte (MEs e EPPs) são componentes essenciais da economia de Moçambique, caracterizadas tanto pela sua capacidade de criar empregos quanto pelo grande número de estabelecimentos dispersos geograficamente. No entanto, essas empresas enfrentaram desafios significativos durante o período em análise, incluindo calamidades naturais, flutuações económicas e outros factores intervenientes. Para entender o impacto das MPMs na redução do desemprego, este estudo examinou as políticas públicas elaboradas com o propósito de apoiar e manter as actividades económicas dessas empresas. Durante o período de 2010 a 2020, o governo de Moçambique implementou uma série de medidas para promover o crescimento e a sustentabilidade das MPMs, incluindo incentivos fiscais, acesso a financiamento e programas de capacitação. Os resultados deste estudo indicam que as MPMs tiveram um impacto positivo na redução do desemprego em Moçambique, apesar dos desafios enfrentados. Elas contribuíram para a criação de empregos, especialmente em áreas urbanas e rurais, reduzindo a dependência do emprego no sector informal. Além disso, a presença significativa de MPMs em várias regiões do país ajudou a descentralizar as oportunidades de emprego, contribuindo para a redução das disparidades regionais. Este estudo ressalta a importância de continuar a apoiar as MPMs como parte integrante das políticas públicas para promover o emprego e o crescimento económico em Moçambique. Para isso, é fundamental manter e aprimorar as políticas de apoio às MPMs, bem como investir em medidas que fortaleçam sua resiliência em face de desafios futuros, como desastres naturais e choques económicos. O sucesso contínuo das MPMs é essencial para a prosperidade económica e social do país.

**Palavras - chave:** Micro, Pequenas e Médias; Empresas de Pequeno Porte.

## **Abstract**

This study examines the role of Micro, Small, and Medium-sized Enterprises (MSMEs) in reducing unemployment in Mozambique during the period from 2010 to 2020, considering the challenges faced by these enterprises due to natural disasters and other intervening factors. MSMEs play a crucial role in economic growth, job creation, and improving the living conditions of the population. As reported by the International Labour Organization, there is strong evidence highlighting the fundamental role of MSMEs in creating employment opportunities. Microenterprises and Small and Medium-sized Enterprises (SMEs) are essential components of Mozambique's economy, characterized by their capacity to create jobs and many geographically dispersed establishments. However, these businesses faced significant challenges during the period under analysis, including natural disasters, economic fluctuations, and other intervening factors. To understand the impact of MSMEs on unemployment reduction, this study examined public policies designed to support and sustain the economic activities of these enterprises. During the period from 2010 to 2020, the Mozambican government implemented a series of measures to promote the growth and sustainability of MSMEs, including tax incentives, access to financing, and capacity-building programs. The results of this study indicate that MSMEs had a positive impact on reducing unemployment in Mozambique, despite the challenges they faced. They contributed to job creation, especially in urban and rural areas, reducing dependence on informal sector employment. Furthermore, the significant presence of MSMEs in various regions of the country helped decentralize employment opportunities, contributing to the reduction of regional disparities. This study underscores the importance of continuing to support MSMEs as an integral part of public policies aimed at promoting employment and economic growth in Mozambique. To achieve this, it is essential to maintain and enhance policies supporting MSMEs, as well as invest in measures that strengthen their resilience in the face of future challenges, such as natural disasters and economic shocks. The ongoing success of MSMEs is crucial for the economic and social prosperity of the country.

**Key-Words:** Micro, Small, and Medium-sized Enterprises, Small and Medium-sized Enterprises.

## ÍNDICE

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Contextualização .....	1
1.1. Problema de Pesquisa.....	2
1.2. Objectivos.....	3
1.3. Fundamentação do Tema de Pesquisa .....	3
1.4. Estrutura do Trabalho .....	5
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA .....	7
2.1. Revisão Teórica.....	7
2.2. Revisão Empírica.....	30
2.3. Avaliação Crítica da Literatura Revista .....	34
CAPÍTULO III: METODOLOGIA .....	37
3.1. Modelo Econométrico .....	37
3.2. Hipóteses.....	37
3.3. Fontes dos dados e procedimentos de estimação .....	38
CAPÍTULO IV: Discussão dos Resultados .....	40
4.1. Series Temporais .....	40
4.2. Impacto das Empresas na geração de emprego.....	49
CAPÍTULO V: Conclusões e Recomendações .....	51
5.1. Conclusões .....	51
5.2. Recomendações .....	53
BIBLIOGRAFIA.....	54



## Lista de Siglas

<b>BM</b>	Banco de Moçambique.
<b>DNOMT</b>	Direcção Nacional de Observação do Mercado de Trabalho.
<b>INE</b>	Instituto Nacional de Estatística.
<b>IPEME</b>	Instituto para a Promoção das Micro, Pequenas e Médias Empresas em Moçambique.
<b>MITESS</b>	Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social.
<b>MPME's</b>	Micro, Pequenas e Médias Empresas.
<b>OIT</b>	Organização Internacional do Trabalho.
<b>PME's</b>	Pequenas, Medias Empresas.
<b>PQG</b>	Programa Quinquenal do Governo.

## Índice de Tabelas

Tabela 2.1: Classificação das empresas para outros países. ....	7
Tabela 2.2: Classificação das empresas para outros países. ....	8
Tabela 2.3: Classificação das Empresas a nível sector da indústria. ....	10
Tabela 2.4: Definição MPME no mundo. ....	14
Tabela 2.5: Definição de MPME. ....	15
Tabela 2.6: Distribuição das PME's por Região.....	30
Tabela 2.7: Número de Empresas por Região. ....	34

## Índice de Figuras

Figura 4.1: Relação dos anos e Desemprego.....	40
Figura 4.2: Relação entre a taxa de Desemprego e o número de anos.....	41
Figura 4.3: Análise de estacionaridade. ....	41
Figura 4.4: Autocorrelação.....	42
Figura 4.5: Teste de Dickey – Fuller para raíz unitária.....	44
Figura 4.6: Teste de Phillips – Peron para raíz unitária. ....	45
Figura 4.7: Regressão Linear para análise de dados. ....	46
Figura 4.8: Contratação para Geração de Emprego no 2º Semestre de 2020.....	48
Figura 4.9: Variação do Desemprego entre mulheres e homens. ....	48
Figura 4.10: Análise de dados .....	49
Figura 4.11: Análise de dados. ....	49

## Índice de Gráficos

Gráfico 2.1: Representação dos dados de 2010-2020 para o índice de desemprego. ....	18
Gráfico 4.1: Distribuição das PME's em Moçambique.....	50

## CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

Neste capítulo, são discernidos de forma sucinta os aspectos relacionados a contextualização da área temática, o problema de pesquisa, os objectivos definidos, a fundamentação do tema de pesquisa e a estrutura do trabalho.

### 1.1. Contextualização

Para Kaufmann, (2020) O sector das micro, pequenas e médias empresas (MPME's) é um contributo importante e um segmento imprescindível para o desenvolvimento económico e social. Em muitos países, ao longo das últimas décadas, o sector tem sido o principal motor do crescimento, forma redes e cadeias de valor com grandes empresas e é visto como um dinamizador do emprego, da produção e da exportação. Nos países em desenvolvimento, estas empresas também são vistas como um instrumento importante para a erradicação da pobreza.

Moçambique, um país em desenvolvimento com vastos recursos naturais e potencial económico, enfrenta desafios significativos relacionados à pobreza, analfabetismo e, especialmente, ao desemprego. Neste cenário, as Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME's) desempenham um papel crucial na busca de soluções para esses problemas. Este estudo visa analisar o contributo das MPME's na redução do desemprego em Moçambique, explorando seu impacto durante o período de 2010 a 2020.

As MPME's são reconhecidas internacionalmente como catalisadoras do crescimento económico, da criação de empregos e do aumento da renda. Como afirmado por De Melo e Prieto (2013), essas empresas têm o potencial de melhorar as condições de vida da população. Além disso, de acordo com um relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT) de 2008, há evidências consistentes que comprovam o papel vital das pequenas e médias empresas na criação de postos de trabalho.

Moçambique, apesar de sua riqueza em recursos naturais, é um país subdesenvolvido, onde a agricultura é considerada o principal pilar do desenvolvimento económico. No entanto, persistem desafios críticos, incluindo a pobreza, o analfabetismo e, em particular, o desemprego. Neste contexto, as MPME's emergem como uma fonte crucial de emprego para milhares de cidadãos.

As MPME's representam um sector que abriga a maior parte da força de trabalho em todo o mundo, como observado por Lemos (2001). Isso significa que a maioria dos empregos está concentrada nesse sector de actividade, tornando-o essencial para abordar o desemprego.

### 1.1. Problema de Pesquisa

O problema central que este estudo busca abordar é a persistente taxa de desemprego em Moçambique e sua relação com o papel das Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs) no cenário econômico do país. A análise dessa questão é fundamental para compreender a dinâmica do mercado de trabalho em Moçambique e identificar estratégias eficazes para mitigar o desemprego.

Em Moçambique, apesar dos recursos naturais abundantes e do potencial econômico, a taxa de desemprego continua sendo um desafio significativo. A falta de oportunidades de emprego afecta negativamente a qualidade de vida da população e representa uma barreira para o desenvolvimento econômico e social do país.

As MPMEs são frequentemente consideradas como motores do crescimento econômico e da criação de empregos. No entanto, é necessário investigar de forma aprofundada o impacto real dessas empresas na redução do desemprego em Moçambique. Questões importantes incluem a contribuição das MPMEs para a absorção da mão-de-obra disponível, a sua capacidade de sustentar postos de trabalho ao longo do tempo e como as políticas públicas influenciaram esse cenário durante o período de 2010 a 2020.

Este estudo pretende, portanto, analisar o problema do desemprego em Moçambique sob a óptica das MPMEs, com o objectivo de identificar o grau de influência dessas empresas na redução das taxas de desemprego e avaliar as políticas implementadas no período de 2010 a 2020 para promover o emprego. A compreensão desse problema é crucial para informar decisões políticas e estratégicas que possam impulsionar o crescimento econômico e melhorar a qualidade de vida da população em Moçambique.

**Qual é o impacto das pequenas e médias empresas na promoção do emprego em Moçambique?**

## 1.2. Objectivos

### Objectivo Geral

- Analisar o impacto das Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs) em Moçambique na mitigação do desemprego durante um período de dez anos, de 2010 a 2020.

### Objectivos Específicos

- Identificar as principais características das Micro, Pequenas e Médias Empresas em Moçambique;
- Analisar a evolução do desemprego em Moçambique no período de 2010 a 2020;
- Verificar a relação entre o crescimento das Micro, Pequenas e Médias Empresas e a redução do desemprego em Moçambique;
- Propor medidas para fortalecer o papel das Micro, Pequenas e Médias Empresas na redução do desemprego em Moçambique.

## 1.3. Fundamentação do Tema de Pesquisa

A economia moçambicana encontra sua dinâmica fundamental no notável contributo das Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME's). O Instituto para a Promoção das Micro, Pequenas e Médias Empresas em Moçambique (IPEME) consagra-se a um de seus objectivos primordiais: fomentar a instalação, consolidação e desenvolvimento dessas empresas no território. As MPME's demonstram, ao longo do tempo, uma notável habilidade de adaptação às nuances do mercado, minimizando sua dependência de importações e otimizando a utilização de recursos locais. Ademais, desempenham um papel preponderante na absorção da força de trabalho excedente, consolidando-se como pilares no contexto socioeconómico moçambicano.

O presente estudo empreende uma análise exaustiva do impacto das MPME's na mitigação do desemprego em Moçambique, no decurso do período que abrange os anos de 2010 a 2020. A eleição desse intervalo temporal subsiste em função da inquietação central do governo moçambicano e da população em geral: a redução do desemprego.

Durante o extenso período de 2010 a 2020, Moçambique foi palco de profundas transformações em seu cenário económico e político, marcadas por eventos de impacto indelével no tecido empresarial. Reformas económicas, marcos políticos, como eleições e mudanças de

governo, e o surgimento do conflito armado em Cabo Delgado a partir de 2017, introduziram novos desafios e incertezas que moldaram o contexto no qual as Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME's) operam. Não se pode subestimar o impacto directo desses acontecimentos na capacidade das MPMEs de desempenharem um papel relevante na redução do desemprego.

Neste período, é notável o crescimento exponencial do sector de MPME's em Moçambique, tanto em termos de quantidade de empreendimentos quanto na diversificação dos sectores de actuação. Esse fenómeno torna esse período particularmente intrigante para uma análise minuciosa sobre o impacto das MPME's na criação de empregos, especialmente em um contexto de adversidades como o conflito em Cabo Delgado.

Além disso, ao longo desses dez (10) anos, o governo moçambicano adoptou uma série de políticas destinadas a estimular o desenvolvimento das MPME's. Incentivos fiscais, facilitação de acesso ao crédito e programas de capacitação foram implementados, com o objectivo de fortalecer esse segmento vital da economia. A análise do impacto dessas políticas ao longo de uma década proporciona visões valiosas que podem orientar a formulação de futuras estratégias de apoio às MPME's, especialmente em face dos desafios decorrentes do conflito em Cabo Delgado e do Ciclone Idai na Beira.

Adicionalmente, o decurso de 2010 a 2020 incluiu a resposta das MPME's a crises econômicas globais, como a crise financeira de 2008, as flutuações nos preços das *commodities*, bem como o impacto da pandemia de COVID-19. Esses eventos testaram a resiliência e adaptabilidade das MPME's, tornando a análise dessas respostas ainda mais relevante.

Os dez (10) anos em foco abrangem um espectro diversificado de cenários socioeconômicos, desde períodos de rápido crescimento até momentos de desaceleração, o que permite uma análise holística das MPME's em diversos contextos. Essa abordagem aprofundada contribui para a identificação de factores cruciais para a criação de empregos e, conseqüentemente, para uma compreensão mais abrangente do impacto das MPME's na economia de Moçambique, sobretudo em face de adversidades tão significativas como as crises de Cabo Delgado, o Ciclone Idai e a pandemia de COVID-19. As MPMEs desempenham uma função de magnitude na criação de postos de trabalho e no incremento da renda, especialmente em nações em desenvolvimento, como Moçambique.



Contudo, a carência de uma análise mais profunda é manifesta, imperando uma busca mais perspicaz para decifrar de maneira mais cristalina a contribuição eficaz dessas empresas na amenização do desemprego no país. Esta pesquisa se propõe a identificar as melhores práticas e a conceber políticas mais efectivas para o progresso do sector das MPME's. Além disso, ao auscultar o decurso de 2010 a 2020, a pesquisa consente não apenas na análise da evolução do sector, mas também na avaliação do impacto das políticas públicas adoptadas ao longo desse lapso temporal.

A escolha do decurso de 10 (dez) anos oferece uma panorâmica abrangente e robusta do impacto das MPME's na redução do desemprego em Moçambique. Tal escolha afigura-se como um facilitador na ponderação dos diversos cenários socioeconómicos enfrentados pelo país durante esse período, edificando um alicerce sólido para os resultados e conclusões do presente estudo. Resumidamente, esta pesquisa desempenha um papel de suma relevância na busca de estratégias mais eficazes para a mitigação do desemprego, contribuindo, por conseguinte, para o progresso económico e social de Moçambique.

#### 1.4. Estrutura do Trabalho

O presente trabalho encontra-se dividido em cinco (5) capítulos, respectivamente:

##### **Capítulo I – Introdução**

- Neste capítulo é apresentada a formulação clara e simples do trabalho investigativo, expondo a apresentação sintética da questão, importância da metodologia e rápida referência a pesquisas anteriores. Composto pela contextualização, motivação, definição do problema, objectivos e metodologia.

##### **Capítulo II – Revisão da Literatura**

- Neste capítulo, faz-se uma síntese, referente ao trabalho e aos dados pertinentes a pesquisa, dentro de uma sequência lógica voltada directamente a MPMEs, a definição de actividade económica e dos respectivos sectores de actividade, a definição de PME's, o contributo das PME's na economia e, no contexto desemprego em moçambicano.

##### **Capítulo III – Metodologias de Resolução do problema**

- Neste capítulo apresenta-se a metodologia onde define-se a população da pesquisa, o método utilizado na pesquisa, a recolha de dados, e os procedimentos para a análise e interpretação dos dados.

#### **Capítulo IV – Discussão dos resultados**

- Neste capítulo procede-se à apresentação dos resultados obtidos e a respectiva discussão, a conclusão, recomendações.

#### **Capítulo V – Conclusões e recomendações**

- Neste capítulo apresentam-se a análise dos dados e a interpretação dos resultados, focando-se na verificação do cumprimento dos objectivos, inicialmente, propostos para o problema no caso de incumprimento ou deficiência de algum objectivo, deixou-se recomendações para que sejam melhoradas nas próximas pesquisas relacionadas com o assunto em estudo.

## CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo, encontra-se uma análise crítica detalhada sobre as pesquisas e estudos prévios relacionados ao tema do trabalho, dividindo-se em 3 (três) partes, nomeadamente, a revisão teórica, a revisão empírica e a análise crítica.

### 2.1. Revisão Teórica

#### 2.1.1. Micro, pequenas e médias empresas em Moçambique

Não existe um critério único para definir o porte das empresas segundo Zica et al., (2016) citado em Lima, (2009). As classificações variam de país para país e de acordo com as políticas de apoio e promoção (Jordão et al., 2017) citado em (Souza; Mazzali, 2008). Os critérios quantitativos mais utilizados para definir o porte das empresas são número de empregados, receita operacional bruta anual e facturamento bruto anual. Alguns países como Brasil, as classificações variam dependendo do órgão/ entidade.

Tabela 2.1: Classificação das empresas para outros países.

PORTE	ATIVIDADE ECONÔMICA	
	Indústria	Comércio e Serviços
Microempresa	Até 19 pessoas ocupadas	Até 09 pessoas ocupadas
Pequena Empresa	De 20 a 99 pessoas ocupadas	De 10 a 49 pessoas ocupadas
Média Empresa	De 100 a 499 pessoas ocupadas	De 50 a 99 pessoas ocupadas
Grande Empresa	Acima de 500 pessoas ocupadas	Acima de 100 pessoas ocupadas

Fonte: Zica et al., (2016)

Para GUIMARÃES et al., (2018), pequenas e médias empresas correspondem a um grupo muito heterogêneo. Incluem uma variedade muito grande de firmas e estão engajados na produção-agrícola, não-agrícola, artesões, pequenos produtores, comércio, alimentos, bebidas, produtos

agrícolas, produtos manufacturados, entre outros e possuem uma série de sofisticações, capacidades, dificuldades, operam em diferentes mercados (urbano, rural, local, nacional, regional e internacional) e ambientes sociais, podendo estar no sector formal como informal. Seus proprietários poderão ser pobres ou não. Alguns são dinâmicos, inovadores, orientados para o mercado, para o crescimento; outros são tradicionais que se satisfazem ao permanecerem pequenos.

Para Costa et al., (2019) o baixo limite para empresas de pequena escala varia entre 5 a 10 trabalhadores e o limite máximo está entre 50 a 100 trabalhadores. Para a média escala, varia entre 100 a 250 trabalhadores. Assim, a definição de PME's tem como limite inferior 5 trabalhadores e o máximo de 250.

Existem literaturas que abordam a definição de forma qualitativa ou quantitativa e, desta última, pelo número de trabalhadores como a mais usual. A definição de PME varia de país para país e geralmente baseia-se no número de trabalhadores, valor dos activos, nível de investimento inicial, potência instalada, ou mesmo pelo valor das receitas.

Moçambique também não foge a regra, e mesmo a nível interno, o conceito de PME's varia de acordo com a especificidade de cada sector da economia, em que a classificação baseada no número de trabalhadores é diferenciada, mostrando que o conceito de PME's baseado em pessoas ao serviço varia de 5 - 249 trabalhadores (Marolt et al., 2020).

Tabela 2.2: Classificação das empresas para outros países.

Sector	ATIVIDADE ECONÔMICA				
	Indústria	Serviços	Agricultura	Construção	Comércio
Microempresa	<25	<5	<25	<10	<5
Pequena Empresa	25-124	5_16	25_124	11_124	5_16
Média Empresa	125_249	16_49	125_249	125_249	16_49
Grande Empresa	>250	>20	>250	>200	>20

Fonte: Marolt et al., (2020)

Nos últimos anos, tem-se observado um notável dinamismo nos sectores industrial e comercial. Esse dinamismo é impulsionado por uma série de factores, incluindo avanços tecnológicos, mudanças nas demandas dos consumidores e a busca constante por inovação. Para compreender melhor esse cenário em expansão, é fundamental considerar os critérios que definem esses sectores em constante evolução (Paramati et al., 2022).

Uma característica distintiva desses sectores é a amplitude do investimento inicial necessário para estabelecer ou expandir um negócio. Os investimentos iniciais variam significativamente, abrangendo um espectro que vai de 24 mil dólares a 2 milhões e meio de dólares. Essa variação reflecte a diversidade de oportunidades disponíveis, desde pequenos empreendimentos locais até operações industriais em larga escala. Investidores podem escolher entre uma ampla gama de opções de investimento, adequando-as ao seu capital disponível e aos objectivos de negócios (Robertson, 2021).

Outro factor determinante do dinamismo desses sectores é a flexibilidade no tamanho da força de trabalho. As empresas podem variar significativamente em termos de número de funcionários, com uma faixa que vai de 25 a 249 trabalhadores. Isso oferece uma vantagem competitiva, pois permite às empresas adaptar sua mão de obra às necessidades específicas de produção e serviço. Desde pequenas equipas altamente especializadas até operações de maior porte que empregam centenas de pessoas, a variabilidade no número de trabalhadores é uma característica essencial desses sectores em crescimento (Zakari et al., 2023).

Segundo Decreto nº 39/2003 de 26 de Novembro do Boletim da República do Capítulo 1 do Artigo 3 para efeitos do presente Regulamento, os estabelecimentos industriais são classificados em Grande, Média, Pequena e Micro Dimensão, de acordo com os seguintes critérios:

Tabela 2.3: Classificação das Empresas a nível sector da indústria.

<b>Categorias</b>	<b>Investimento Inicial (USD)</b>	<b>Potência instalada ou a instalar (KvA)</b>	<b>Número de Trabalhadores</b>
Grande Dimensão	Igual ou superior a 10.000.000	Igual ou superior a 1.000	Igual ou superior a 250
Média Dimensão	Igual ou superior a 2.500.000	Igual ou superior a 500	Igual ou superior a 125
Pequena Dimensão	Igual ou superior a 25.000	Igual ou superior a 10	Igual ou superior a 25
Micro Dimensão	Inferior a 25.000	Inferior a 10	Inferior a 25

Fonte: Decreto n° 39/2003 do Boletim da República

Para que um estabelecimento industrial seja classificado numa determinada categoria deve preencher pelo menos dois dos critérios constantes na tabela referida no número anterior. Para efeitos de classificação de estabelecimentos industriais cujos parâmetros se situem em três níveis diferente.

Segundo Decreto n.º 48/2004 de 17 de Novembro do Boletim da República, quanto ao sector comercial, os critérios são outros: de construção permanente, de construção provisória, tipo de construção e Agente de comercialização.

#### 2.1.2. Importância, função económica e função política

Para Silva, (2023) a importância das pequenas e médias empresas (PME's) para o crescimento económico vem sendo discutida com a consolidação do paradigma tecno-económico da Era do Conhecimento. Dessa forma, contrastando com o pequeno papel que essas empresas desempenhavam na economia na década de 1970. Isso é devido ao antigo paradigma de produção em massa. O período pós-fordista permitiu a coexistência de diferentes sistemas de produção, mantendo a grande escala em alguns setores, enquanto em outros permitindo o modelo e

especialização flexível. É nesse segundo modelo que as PME's se destacam e são reconhecidas como difusoras de inovação.

As Pequenas e Médias Empresas (PME's) desempenham um papel crucial na economia de Moçambique, assim como em muitos outros países ao redor do mundo. Elas são fundamentais para o desenvolvimento econômico e social do país de várias maneiras. Aqui estão algumas das razões pelas quais as PME's são importantes em Moçambique(Pertiwi et al., 2020):

1. As PME's são uma fonte significativa de empregos em Moçambique. Elas empregam uma grande parte da força de trabalho do país, proporcionando oportunidades de trabalho para uma ampla variedade de pessoas, incluindo jovens e mulheres.
2. As PME's desempenham um papel importante na contribuição para o Produto Interno Bruto (PIB) de Moçambique. Elas representam uma parte significativa da actividade econômica do país e contribuem para o crescimento econômico sustentável.
3. As PME's muitas vezes são inovadoras e ágeis, o que pode impulsionar a inovação e o desenvolvimento tecnológico no país. Elas estão frequentemente envolvidas em sectores de alto crescimento, como tecnologia, serviços financeiros e agricultura.
4. Ao criar empregos e oportunidades de negócios, as PME's ajudam a reduzir a pobreza em Moçambique. Elas capacitam as comunidades locais, permitindo que as pessoas melhorem suas condições de vida e tenham acesso a serviços básicos.
5. As PME's são muitas vezes distribuídas por todo o país, incluindo áreas rurais e urbanas. Isso ajuda a distribuir o desenvolvimento econômico de forma mais equitativa, reduzindo as disparidades regionais.
6. As PME's são muitas vezes criadas por empreendedores locais que buscam oportunidades de negócios. Isso promove uma cultura empreendedora no país, incentivando mais pessoas a iniciar seus próprios negócios.
7. As PME's contribuem para a diversificação da economia, pois operam em diversos sectores, incluindo agricultura, manufatura, serviços e tecnologia. Isso reduz a dependência de sectores específicos e torna a economia mais resiliente a choques externos.
8. As PME's muitas vezes actuam como fornecedores de grandes empresas, contribuindo para a cadeia de suprimentos e aumentando a competitividade das empresas maiores.

No entanto, é importante observar que as PME's também enfrentam desafios significativos em Moçambique, como acesso limitado a financiamento, infraestrutura inadequada e barreiras regulatórias. Para que as PME's continuem desempenhando um papel vital na economia do país, é fundamental que o governo e outras partes interessadas tomem medidas para apoiar seu crescimento e desenvolvimento.

#### *2.1.2.1. Função económica e política*

Para o Kaufmann, (2020) em muitos países, por vezes torna-se primeiramente necessária a criação de um ambiente de economia de mercado e sua estabilização. Os princípios dominantes da economia de mercado (propriedade privada, competição e formação livre de preços) são muitas vezes ameaçados pelas fortes actividades do Estado, pela corrupção e pelo burocratismo.

Para o mesmo autor, no campo da competição no mercado, as pequenas e médias empresas jogam um papel fundamental. A recolha de informação, a descentralização de decisões, a iniciativa própria, a propensão de enfrentar o risco e a divisão do poder do mercado são feitas com a participação de uma série multidão de pequenos e médios empresários e pessoas que trabalham por conta própria. Ao passo da crescente concentração reduz-se, em contrapartida, a elasticidade de adaptação às mudanças estruturais. As estruturas empresariais descentralizadas são flexíveis e decidem com rapidez sobre o tipo e a dimensão da produção, o local de produção, as técnicas de produção etc., reduzindo os riscos relacionados com os erros de alocação.

Segundo o mesmo autor, nos países em vias de desenvolvimento, muitas vezes caracterizados por sistemas inflexíveis e por uma fraca capacidade de adaptação, os atributos acima mencionados têm maior peso para a renovação da economia nacional. Também no interesse de construção de relações de vidas igualitárias, as pequenas e médias empresas desenvolvem actividades que contribuem para a redução da desigualdade social. Elas contribuem para a redução das assimetrias no que diz respeito às possibilidades e às oportunidades de emprego, ao consumo, à distribuição do rendimento, à disponibilização de infra-estruturas e dos serviços.

#### *2.1.3. Características principais*

A classificação das MPME's pode ser abordada tanto quantitativamente quanto qualitativamente. A abordagem quantitativa se baseia em números como número de funcionários, receita e activos, enquanto a abordagem qualitativa considera características como propriedade



independente, cultura empresarial e agilidade. Ambas as perspectivas são importantes para entender a diversidade e a dinâmica desse segmento crucial da economia, vide abaixo a descrição.

#### *2.1.3.1. Características quantitativas*

Para Kaufmann, (2020) uma definição da pequena e média empresa é feita de acordo com o nível de seu desenvolvimento e dos objectivos políticos para a facilitação das pequenas e médias empresas nos limites de um dado país ou de uma dada economia nacional. As empresas variam consideravelmente, tanto no tamanho como na estrutura, em função do nível de desenvolvimento de uma economia nacional. Assim, será importante elaborar uma definição adequada para poder definir políticas das “PME’s” (Kaufmann 2020) citado em (Hauser 2005). Internacionalmente, muitas vezes o tamanho duma empresa é definido com base no número dos trabalhadores ou das receitas, mas também pode ser baseado no capital aplicado ou do “*market share*” por exemplo, porém, é necessário tratar criticamente a noção do tamanho da empresa (Kaufmann 2020) citado em (Vandenberg, 2005). O tamanho e a estrutura das empresas dos países industrializados e das em vias de desenvolvimento não são comparáveis. Nem existe uma relação ou um padrão ideal.

Tabela 2.4: Definição MPME no mundo.

<b>País</b>	<b>Micro Empresa</b>	<b>Pequena Empresa</b>	<b>Média empresa</b>	<b>Grande empresa</b>
<b>Austrália</b>		1 – 19 trab.	20 – 200 trab.	
<b>Alemanha</b>		1 – 99 trab.	100 – 499 trab.	500 e mais trab.
<b>Áustria</b>	CE recomendação			
<b>Brasil, SEBRAE</b>	Indústria – 19 trab. Comércio – 9 trab. Serviços – 9 trab. Venda Anual até 169.000 US\$			
<b>Canadá</b>	1 – 4 trab.	Varia com sector	100 – 499 trab.	500 e mais trab.
<b>Chile</b>	Definição standard: até 81.000 US\$ vendas por ano.	Até 844.000 US\$ vendas por ano.	Até 3.380.000 US\$ vendas por ano.	
	Para programas: até 9 trab.	Até 49 trab.	Até 199 trab.	
<b>CE</b>	- Até 10 trab.  - Até 2 Mio euros vendas por ano, critério de balanço.	- Até 50 trab.  - Até 10 Mio euros vendas por ano, critério de balanço.	- Até 250 trab.  - Até 50 Mio euros vendas por ano, critério de balanço.	
<b>México</b>	Indústria – até 10 trab.  Comércio – até 10 trab.  Serviços – até 10 trab.	Até 50 trab.  Até 30 trab.  Até 50 trab.	Até 250 trab.  Até 100 trab.  Até 100 trab.	

<b>Roménia</b>	CE Recomendação			
<b>Eslováquia</b>				
<b>Espanha, etc.</b>				
<b>Ruanda</b>	Até 10 trab.	Até 30 trab.	Até 100 trab.	
<b>Suíça</b>	Até 9 trab.	Até 39 trab.	Até 249 trab.	
<b>Tanzânia</b>	Até 4 trab.	5 – 49 trab.	50 – 99 trab.	100 e mais trab.

Fonte: Kaufmann, (2020)

Segundo o mesmo autor em Moçambique, ainda existem diferentes definições de tamanho de empresas. Por exemplo: O Instituto Nacional de Estatística (INE) considera uma pequena empresa aquela que emprega entre 1 a 9 trabalhadores e a média empresa aquela que emprega entre 10 a 99 trabalhadores. Ministérios e instituições também usam outras definições ou limites para definir políticas, por exemplo nas leis e decretos. Em Moçambique, no ano 2011, o Estatuto Geral das MPME foi aprovado. O Estatuto de 2011 define as MPME em termos de volume de negócios e do número de empregados, como ilustrado na tabela abaixo.

Tabela 2.5: Definição de MPME.

<b>Classificação</b>	<b>Número de Trabalhadores</b>	<b>Volume de Negócios (MZM)</b>
Micro Empresa	1 – 4	< 1,200,000.00
Pequena Empresa	5 – 49	1,200,000.00 ≤ 14,700,000.00
Média Empresa	50 - 100	14,700,000.00 ≤ 29,970,000.00

Fonte: Kaufmann, (2020)

Além da PME, também merece uma particular atenção o sector informal ou a “empresa familiar” em Moçambique, que é reconhecido na estabilização e como contribuinte no crescimento das economias africanas e dos países em desenvolvimento em geral.

### 2.1.3.2. Características qualitativas

Para Kaufmann, (2020) as características quantitativas são as que melhor distinguem a pequena da média empresa. Uma PME caracteriza-se fundamentalmente por uma forte prontidão de enfrentar o risco, flexibilidade no mercado e desempenho. Existe uma relação de interação directa entre o gestor e a empresa, isto é, o gestor é normalmente o próprio dono da empresa. Todas as decisões vitais da organização e o funcionamento da empresa são da responsabilidade do próprio dono. Numa PME, as relações entre os trabalhadores e o patronato são de carácter pessoal e directo.

As consequências económicas das características qualitativas reflectem-se muitas vezes na escolha de formas jurídicas, na gestão de financiamentos, nas acções de inovação, e na actividade política local, por exemplo, nos círculos eleitorais. Em geral, nas PME's as transacções acarretam menos custos internos (os chamados custos do “principal - *agent*”, conhecido como “principal - *agent problem*”).

Para fins práticos, as características qualitativas, muitas vezes, são mais importantes do que as quantitativas. O tamanho em si não explica tudo sobre a empresa, porque tudo depende do sector e do nível do desenvolvimento da economia e de outras estruturas dominantes.

### 2.1.4. Desafios e obstáculos

Para Kaufmann, (2020) os processos da globalização e da informatização da economia constituem uma melhor oportunidade para o crescimento da economia dos países em via de desenvolvimento. Mas, apesar do crescimento, também aparecem novos desafios, tais como:

- ✓ A distribuição desigual de rendimento e da riqueza;
- ✓ A pobreza;
- ✓ As condições básicas de segurança social;
- ✓ Mudança do clima;
- ✓ O desemprego em amplos sectores da população.

Por conseguinte, torna-se necessário consolidar as reformas económicas em consonância com a questão da equidade social e da inclusão para (Kaufmann, 2020) citado em (Piketty 2014) e assim da prosperidade das MPME's. Para Moçambique alcançar os seus objectivos sociais e económicos, o sector das MPME's - além dos mega projectos - deve tornar-se num dos principais contribuintes para a economia do país. Segundo o mesmo autor durante a última década tem sido

devotada uma atenção crescente ao sector, que culminou com a elaboração do Estatuto das MPME's e do primeiro plano estratégico de cinco anos elaborados em 2007 Barreiras regulatórias:

1. Falta de acesso ao financiamento;
2. Baixa qualificação da força de trabalho;
3. Carga fiscal e custo dos procedimentos elevados;
4. Fraco acesso aos mercados;
5. Falta de ligações horizontais e verticais entre empresas; e
6. Falta de espírito empreendedor.

Segundo o mesmo autor como motor da implementação da Estratégia, o Governo criou o Instituto para a Promoção das Pequenas e Médias Empresas (IPEME) através do Decreto n.º 47/2008, de 3 de Dezembro, como a entidade pública que tem a responsabilidade não só de assegurar a implementação da Estratégia para o Desenvolvimento das MPME's, mas também acções de promoção e dinamização das MPME's.

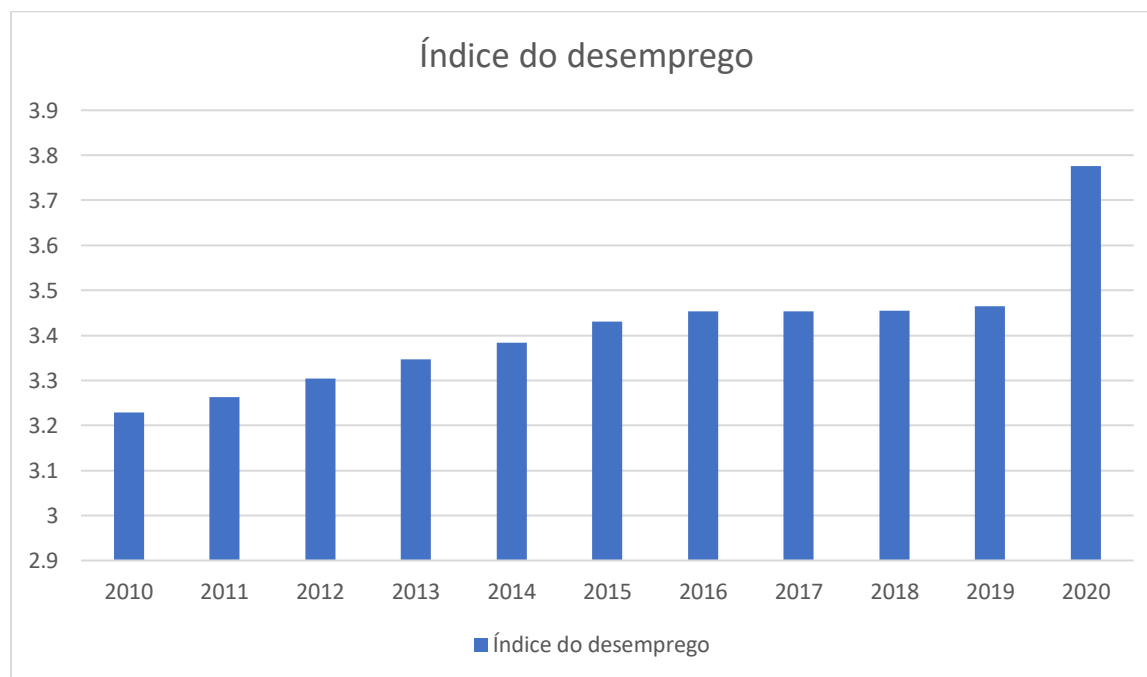
As atribuições estatutárias do IPEME, enquanto instituição pública, não só dinamizam a sua visão “Ser a plataforma institucional para promoção das micro, pequenas e médias empresas em Moçambique” e a sua missão “Incentivar a implantação, consolidação e o desenvolvimento das micro, pequenas e médias empresas”, mas também invocam os valores “Excelência, Ética, Assistência, Eficiência, Competitividade, Empreendedorismo, Parceria” (Kaufmann, 2020).

Também, o antigo Programa Quinquenal do Governo faz referência a este segmento da economia nacional: “O Programa Quinquenal do Governo (PQG) prevê no âmbito do Vector Desenvolvimento Económico e dentro do sub-vector “Desenvolvimento do Empresariado Nacional”, através do objectivo estratégico “ter um empresariado nacional forte, dinâmico, competitivo e empreendedor ...” a necessidade prioritária de “implementar a estratégia de desenvolvimento das micro, pequenas e médias empresas, promover o surgimento e desenvolvimento de empresas de micro, pequena e média dimensão através de formas adequadas de apoio organizacional, e implementar, assistência técnica e financeira empresariais” (Kaufmann, 2020).

### 2.1.5. Evolução do desemprego em Moçambique (2010 – 2020)

Segundo a CEIC, (2022) os dados de Taxa de Desemprego de Moçambique foram registados em 3.91 % em 2022. Este registo de uma queda com relação aos números anteriores de 3.94 % em 2021. Os dados de Taxa de Desemprego de Moçambique são actualizados anualmente, com uma média de 3.07 % em 1991 até 2022, com 32 observações. Os dados alcançaram um alto recorde de 3.94 % em 2021 e um baixo recorde de 2.70 % em 1997. Os dados de Taxa de Desemprego de Moçambique permanecem com status activo na CEIC e são reportados pela fonte: CEIC Data. Os dados são classificados sob o *World Trend Plus' Global Economic Monitor – Table: Unemployment Rate: Annual: Middle East and Africa*. Abaixo ilustra o gráfico de 2010-2020.

Gráfico 2.1: Representação dos dados de 2010-2020 para o índice de desemprego.



Fonte: CEIC, (2022)

### 2.1.6. Factores que influenciam ao desemprego

#### 2.1.6.1. Emprego

Massula et al., (2012) Quando o emprego aumenta, aumenta, também, a renda real agregada. A psicologia da comunidade é tal que, quando a renda real da comunidade aumenta, o consumo agregado também aumenta, porém não tanto quanto a renda. Em consequência, os

empresários sofreriam uma perda se o aumento total do emprego se destinasse a satisfazer a maior demanda para consumo imediato. Dessa maneira, para justificar qualquer volume de emprego, deve existir um volume de investimento suficiente para absorver o excesso da produção total sobre o que a comunidade deseja consumir quando o emprego se acha a determinado nível. A não ser que haja este volume de investimento, as receitas dos empresários serão menores que as necessárias para induzi-los a oferecer tal volume de emprego.

Daqui se segue, portanto, que, dado o que chamaremos de propensão a consumir da comunidade, o nível de equilíbrio do emprego, isto é, o nível em que nada incita os empresários em conjunto a aumentar ou reduzir o emprego, dependerá do investimento corrente. O montante de investimento corrente dependerá, por sua vez, do que chamaremos de incentivo para investir, o qual, como se verificará, depende da relação entre a escala da eficiência marginal do capital e o complexo das taxas de juros que incidem sobre os empréstimos de prazos e riscos diversos (Massula et al., 2012) citado em (KEYNES, 1985, p. 31).

Ainda INE Empregado refere-se ao indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- Tinha efectuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou de um benefício, em dinheiro ou em géneros (incluindo o trabalho familiar não remunerado);
- Tinha uma ligação formal a um emprego ou trabalho, mas não estava ao serviço;
- Estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

### **O Tratamento Do Emprego Pela Teoria Keynesiana**

Segundo Massula et al., (2012) citado em ARAÚJO, (2008) A teoria econômica debruçou-se na tentativa de explicar a questão de PME's. Assim, as suas contribuições à temática do emprego podem ser classificadas em dois grandes grupos. O primeiro considera as questões relativas ao mercado de trabalho como decorrentes da sua própria dinâmica (emprego e desemprego).

Para os mesmos autores neste grupo, a questão do emprego é de natureza microeconômica, associado ao funcionamento do mercado de trabalho. O paradigma neoclássico e suas extensões enquadram-se nesse grupo de pensamento, ao explicar o problema da falta de emprego como consequência da baixa lucratividade das firmas, determinada, por sua vez, pelo patamar

excessivamente elevado dos salários reais. O segundo grupo considera o mercado de trabalho uma esfera subordinada ao ritmo de crescimento da economia<sup>1</sup>.

Neste grupo de autores, o fenômeno do emprego é de natureza macroeconômica, determinado tanto pelo nível de gastos, ou seja, pela demanda efetiva (pensamento keynesiano), quanto pela dinâmica tecnológica (modelo marxista e corrente neoschumpeteriana).

#### 2.1.6.2. *Desemprego*

Para Lopes et al., (2016; 2014) publicado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) define desempregado como um indivíduo com a idade entre os 15 e os 74 anos que, num período de referência, não tem trabalho remunerado nem qualquer outro, está apto e disponível para trabalhar imediatamente e procura emprego. Para o INE a taxa de desemprego é, portanto, o indicador que mede o nível de desemprego de uma economia. Esta calcula-se com base no quociente entre a população desempregada e a população activa.

(Massula et al., 2012) O desemprego clássico ocorre quando para um determinado nível de salário real, o nível da demanda de trabalho é menor que a oferta. Em um mercado de trabalho com perfeita flexibilidade, o excesso de oferta de trabalho sobre a demanda, pressiona o salário real para baixo, reduzindo assim o custo do factor trabalho (para um dado nível de produtividade), conduzindo a economia rumo ao pleno-emprego da força de trabalho. Qualquer empecilho ao livre funcionamento do mercado de trabalho pode levar à localização do salário real acima do nível que equilibraria o mercado (oferta igual demanda), causando desemprego.

Para os mesmos autores enquanto os clássicos acreditavam no funcionamento de uma economia em equilíbrio de pleno-emprego, citado em Keynes (1985) desenvolve sua teoria para uma economia em equilíbrio com desemprego. Comparando a função da oferta agregada com a função da demanda agregada, segundo os mesmos autores citado em Keynes (1985) afirma que o volume de emprego é determinado pelo ponto de interseção das duas funções, pois, neste ponto ocorrerá a maximização das expectativas de lucro dos empresários (CHILIATTO-LEITE, 2010).

---

<sup>1</sup> O crescimento de uma economia ou o crescimento econômico de um país é definido pelo clássico Kuznets (1973) como o aumento da sua capacidade, em longo prazo, em ofertar à sua população bens econômicos cada vez mais diversificados, tendo como suporte uma tecnologia avançada e ajustamentos institucionais e ideológicos já existentes



De realçar que a expressão “estar desempregado” sugere um indivíduo que está numa situação na qual não tem nenhum vínculo oficial com qualquer instituição empregadora e não possui quaisquer fontes de rendimento.

Ainda os mesmos autores realçam que o mercado de trabalho está, em grande parte dos países estagnado ou mesmo em declínio devido ao baixo dinamismo da economia e à maior volatilidade dos mercados financeiros. Todavia, convém salientar que, embora a taxa de desemprego seja semelhante em diferentes países, isso não significa, necessariamente, que as condições de vida sejam as mesmas.

Segundo o Diário Económico, (2023) em Moçambique a taxa de desemprego entre homens e mulheres não apresenta diferença significativa, fixando-se em 18,7% e 18,1%, respectivamente. Falando durante o evento de apresentação do relatório do IOF, o demógrafo do INE, Abdulai Dade, explicou que os níveis mais críticos se registam na cidade e província de Maputo, destacando que na área urbana, a taxa é mais elevada com 31% que nas zonas rurais com 12,1%.

Segundo o mesmo site, a cidade de Maputo e a província de Maputo apresentam-se com a maior taxa de desemprego, com 36,5% e 33,1%, respectivamente, e a província de Tete é a que tem menor taxa de desemprego, com cerca de 13%.

Assim, a taxa de desemprego é mais alta entre a população com nível secundário, 33,5%, seguida da população com nível primário com 22%, uma tendência observada tanto para os homens como para as mulheres.

Sobre o estado civil, nota-se que a taxa de desemprego é maior entre os solteiros, situada nos 42,8%, contra os 18,7% dos divorciados ou separados.

No geral, a taxa de emprego em Moçambique, segundo o IOF, situou-se, em 2022, em cerca de 71,4%

#### 2.1.6.2.1. Causas do desemprego

As causas do desemprego são de vários factores, desde o continente, os seus problemas internos e externos. Para academia EDU, pode as causas serem agrupadas em cinco (5) vias.

- Crise económica;
- Crise política;

- Exigência de profissionais qualificados;
- Redução de custos; e
- Substituição de mão de obra.

#### 2.1.6.2.2. Tipos de desemprego

Segundo site [brasilecola](#), (2022) Os tipos de desemprego estão relacionados às causas do desemprego. Uma parcela da população fica desempregada por conta de alguma mudança brusca na sociedade, como intensificação da tecnologia, crise econômica ou mesmo contenção de gastos por parte das empresas.

- Desemprego estrutural;
- Desemprego conjuntural;
- Desemprego sazonal; e
- Desemprego friccional.

#### 2.1.7. Relação entre o crescimento das MPMEs e a redução do desemprego

Imagine uma economia que enfrenta desafios de alto desemprego. Nesse cenário, o crescimento das MPMEs desempenha um papel crucial na revitalização da força de trabalho e na estabilidade econômica.

A relação entre o crescimento das Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME's) e a redução do desemprego é uma área de grande importância para a economia de muitos países. Embora essa relação possa variar de acordo com a situação econômica e as políticas específicas de cada nação, geralmente existe uma conexão positiva entre o crescimento das MPME's e a redução do desemprego (Amire & Osifeso, 2015; Azimkhan et al., 2020).

- **Desemprego estrutural:** pode ser causado por uma série de fatores, incluindo mudanças na estrutura econômica, automação e recessões. Em muitos casos, o desemprego estrutural, onde as habilidades dos trabalhadores não correspondem às demandas do mercado, é um desafio significativo.
- **Ciclo de emprego e crescimento:** as MPME's, ao expandirem seus negócios, criam novas oportunidades de emprego. Isso pode levar a um ciclo de emprego e crescimento econômico, onde o aumento da renda disponível impulsiona a demanda do consumidor, estimulando ainda mais o crescimento das empresas.

- **Inovação e empreendedorismo:** Em resposta às mudanças no mercado de trabalho e na economia, muitos empreendedores buscam oportunidades em sectores emergentes e inovadores. Isso não apenas cria novos empregos, mas também impulsiona a economia ao introduzir novas ideias e tecnologias.
- **Políticas de apoio:** O governo e as autoridades podem desempenhar um papel fundamental ao criar políticas que incentivem o crescimento das MPME's. Isso pode incluir acesso facilitado a financiamento, redução da burocracia, incentivos fiscais e programas de treinamento.
- **Desenvolvimento regional:** Em áreas com altas taxas de desemprego, o crescimento das MPME's pode ser particularmente benéfico. Elas podem actuar como âncoras econômicas locais, atraindo talentos e investimento para regiões que enfrentam dificuldades econômicas.
- **Treinamento e qualificação:** À medida que as MPME's crescem, elas investem em treinamento e capacitação de funcionários, aumentando as habilidades da força de trabalho local e tornando-a mais competitiva em nível nacional e internacional.
- **Impacto social:** Além dos benefícios econômicos, o crescimento das MPME's pode ter um impacto social positivo, reduzindo o desemprego e a dependência de programas de assistência social, melhorando a qualidade de vida das pessoas e fortalecendo as comunidades.

Portanto, o crescimento das MPMEs não apenas cria empregos, mas também desempenha um papel fundamental na revitalização econômica, na inovação e no desenvolvimento social. No entanto, é importante reconhecer que a relação entre esses dois factores é complexa e pode ser influenciada por diversos factores externos, como políticas econômicas, condições globais e mudanças tecnológicas. Portanto, um enfoque integrado e estratégico é essencial para maximizar o impacto positivo das MPME's na redução do desemprego.

#### 2.1.8. Medidas para fortalecer o papel das MPMEs na redução de desemprego

O fortalecimento do papel das Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME's) na redução do desemprego pode ser alcançado por meio de uma série de medidas políticas e estratégias que visam apoiar e promover o crescimento dessas empresas (Amornkitvikai et al., 2022).

- Garantir que as MPME's tenham acesso a financiamento é fundamental. Isso pode ser feito por meio de programas de empréstimos com taxas de juros favoráveis, garantias de crédito, fundos de capital de risco e incentivos fiscais para investidores em *startups* e pequenas empresas.
- Simplificar os processos administrativos e reduzir a burocracia é fundamental para facilitar a criação e o crescimento das MPME's. Isso inclui a simplificação dos procedimentos de registo de empresas, licenciamento e cumprimento de regulamentos.
- Oferecer programas de capacitação empresarial, treinamento em gestão, marketing e finanças ajuda os proprietários de MPME's a administrar seus negócios de forma eficaz, tornando-os mais competitivos e bem-sucedidos.
- Incentivar a inovação é essencial para o crescimento das MPME's. Isso pode ser feito por meio de subsídios para pesquisa e desenvolvimento, parcerias com instituições acadêmicas e acesso a laboratórios e recursos de prototipagem.
- Estimular o empreendedorismo desde cedo, por meio da educação e programas de orientação, pode criar uma cultura empreendedora que resulta na criação de novas MPME's.
- Apoiar as MPME's na expansão de seus mercados é fundamental. Isso pode envolver programas de exportação, a criação de mercados locais e a promoção do comércio entre empresas locais.
- Estabelecer redes de apoio, como câmaras de comércio, associações comerciais e incubadoras de empresas, oferece às MPME's acesso a recursos, informações e contatos valiosos.
- Reservar uma parte dos contratos governamentais para as MPME's pode estimular o crescimento dessas empresas, uma vez que muitas delas fornecem bens e serviços para o sector público.
- Garantir que as MPME's estejam protegidas legalmente e tenham acesso a mecanismos eficazes de resolução de disputas é crucial para sua segurança e crescimento.
- Acompanhar o progresso das políticas e iniciativas destinadas a fortalecer as MPME's na redução do desemprego é fundamental para garantir que essas medidas sejam eficazes e eficientes.

- Promover a inclusão financeira das MPME's, incentivando o uso de serviços financeiros, como contas bancárias e pagamentos eletrônicos, pode melhorar sua gestão financeira e acesso a crédito.
- Identificar e apoiar sectores específicos onde as MPME's têm um potencial competitivo pode direcionar recursos e esforços de desenvolvimento econômico de forma mais eficaz.
- Fornecer educação financeira aos proprietários de MPME's ajuda a melhorar a gestão financeira de seus negócios e a reduzir o risco de falência.

Essas medidas podem ser adaptadas às condições específicas de cada país e região, mas em conjunto, elas ajudam a criar um ambiente propício para o crescimento das MPME's e, conseqüentemente, para a redução do desemprego. É importante que as políticas governamentais, o sector privado e outras partes interessadas trabalhem juntos para implementar e sustentar essas iniciativas de apoio às MPME's.

#### *2.1.8.1. Políticas governamentais de apoio as MPME's*

##### *2.1.8.1.1. Políticas públicas*

Para a formulação de políticas públicas, a base fundamental é justamente definir o seu público-alvo, traçar seu perfil e saber suas necessidades (Cavalcanti & Martinelli, 2018) citado em (FILION, 1990).

Segundo (Cavalcanti & Martinelli, 2028) citado em (MARTINS, 2004, p. 62) para tratar do assunto políticas públicas faz-se necessário definir o papel do Estado nesse contexto, dirimindo eventuais dúvidas. Assim, visando uma compreensão *una* de Estado destaca-se que “é a sociedade política e juridicamente organizada, dotada de soberania, dentro de um território, sob um governo, para a realização do bem comum. Verifica-se, então, um ente soberano, em um território, com a função de realização do bem comum, isto é, atendendo às necessidades colectivas do povo governado por ele. A partir da definição destacam-se três elementos importantes: o povo, que é o componente humano; o território, que é a sua base física; e o governo soberano, que é o elemento condutor do Estado, que detém e exerce o poder absoluto de autodeterminação e auto-organização emanado do povo.

Para o mesmo autor as políticas públicas para incentivo das MPME encontram-se dentro dessa actividade administrativa de fomento da administração pública, delegando ao Estado a

função de realização de investimentos sociais focados em estratégias de desenvolvimento, por meio de infra-estrutura, financiamento, crédito, capacitação e formação, tecnologias, educação.

Pode-se dizer, então, que o interesse primordial das políticas públicas consiste na solução de problemas específicos da sociedade por meio de certas estratégias escolhidas (Cavalcanti & Martinelli, 2028) citado em (FREY, 2006). No tocante, as MPME, espera-se do Estado políticas públicas de estímulo à actividade empresarial, já que empresas formalmente constituídas estimulam o progresso material do país, incrementando sua infra-estrutura, permitindo uma distribuição equilibrada de renda.

#### 2.1.8.1.2. Políticas Macroeconómicas

Estão entre os factores mais importantes para o desenvolvimento das empresas, independentemente da sua dimensão. As políticas monetárias, financeiras, fiscais e cambiais não só exercem uma influência direta sobre o custo do crédito e outros “*inputs*” das empresas, como também afectam a procura global. As políticas de apoio às PME apenas funcionam quando assentam num quadro de políticas macroeconómicas favorável que estimule o aumento da produtividade, a procura interna e externa e a estabilidade económica.

#### 2.1.8.1.3. Políticas relativas ao investimento e às infraestruturas físicas

Podem ser fundamentais para ultrapassar um dos maiores desafios referidos pelas empresas, nomeadamente a falta de infraestruturas adequadas. Ao aplicar métodos de mão-de-obra intensiva, podem igualmente contribuir para a erradicação da pobreza, graças aos postos de trabalho criados. Além disso, se os programas associados utilizarem, tanto quanto possível, os inputs disponíveis a nível local (como faz a OIT), as PME podem ainda beneficiar enquanto fornecedores directos.

#### 2.1.8.2. *Incentivos e programas de capacitação para MPMEs*

Uma parte fundamental das políticas governamentais de apoio às MPME’s envolve a oferta de incentivos e programas de capacitação. Essas medidas visam fortalecer as habilidades, conhecimentos e capacidades das empresas de pequeno e médio porte, permitindo-lhes prosperar em ambientes competitivos. Neste tópico, exploraremos as principais estratégias nesse domínio (Amire & Osifeso, 2015):

- Incentivos Financeiros:

**Subsídios para Capacitação:** Os governos podem fornecer subsídios financeiros para ajudar as MPMEs a aceder aos programas de treinamento e capacitação. Esses subsídios podem cobrir parcial ou integralmente os custos associados à participação em cursos relevantes.

**Cofinanciamento de Projectos de Inovação:** Muitos governos oferecem programas que cofinanciam projectos de inovação desenvolvidos por MPME's. Esses incentivos podem incluir assistência financeira para pesquisa e desenvolvimento, bem como a introdução de novas tecnologias e processos.

- Programas de Capacitação:

**Treinamento em Gestão Empresarial:** Os programas de treinamento em gestão empresarial podem abranger temas como planeamento estratégico, finanças, marketing, recursos humanos e gestão de riscos. Esses cursos ajudam os proprietários de MPME's a tomar decisões informadas e aprimorar a eficiência operacional.

**Desenvolvimento de Habilidades Técnicas:** Dependendo do sector em que operam, as MPME's podem se beneficiar de programas de capacitação que desenvolvam habilidades técnicas específicas. Isso inclui treinamento em tecnologia da informação, habilidades de produção e manufactura, entre outros.

**Empreendedorismo e Inovação:** Incentivar o espírito empreendedor e a inovação é crucial. Programas que abordam a criatividade, a busca por oportunidades de negócios e o desenvolvimento de ideias inovadoras podem ser de grande valor.

#### **Parcerias Público-Privadas:**

Colaborações entre o sector público e privado podem fortalecer os programas de capacitação. O governo pode trabalhar com instituições de ensino, associações empresariais e outras entidades para criar cursos personalizados e acessíveis para MPME's.

#### *2.1.8.3. Parcerias com o sector privado no apoio às MPMEs*

O estabelecimento de parcerias com o sector privado é uma estratégia fundamental nas políticas governamentais de apoio às MPME's. Essas parcerias podem trazer benefícios significativos para as empresas de pequeno e médio porte, bem como para a economia em geral (Amire & Osifeso, 2015; Azimkhan et al., 2020).

- Acesso a Financiamento:

**Investidores Privados:** Governos podem facilitar o acesso das MPME's a investidores privados, como capitalistas de risco e investidores anjo. Isso ajuda as empresas a obter financiamento para expandir suas operações e inovar.

- Desenvolvimento de Cadeias de Suprimentos

**Integração em Cadeias de Valor:** Parcerias entre MPME's e grandes empresas podem permitir que as pequenas empresas façam parte das cadeias de suprimentos das grandes corporações. Isso não apenas garante uma base de clientes estável, mas também abre portas para colaborações estratégicas.

- Programas de Mentoria e Consultoria

**Empresas Estabelecidas:** Empresas maiores podem oferecer programas de mentoria e consultoria para MPME's, compartilhando conhecimentos e experiências. Isso ajuda a capacitar os empreendedores e a melhorar a gestão dos negócios.

- Compartilhamento de Recursos e Infraestrutura:

**Espaços de Trabalho Compartilhados:** Parcerias podem criar espaços de trabalho compartilhados, como centros de inovação ou incubadoras, onde MPME's podem acessar infraestrutura e recursos a custos mais baixos.

- Promoção de Exportações:

**Participação em Feiras e Exposições Internacionais:** O sector privado pode auxiliar na promoção de produtos e serviços das MPMEs em mercados internacionais, abrindo portas para exportações.

- Desenvolvimento de Competências Empresariais

**Programas de Treinamento Conjunto:** MPME's podem se beneficiar de programas de treinamento conjuntos, organizados em colaboração com empresas do sector privado, para melhorar suas competências empresariais.

- Redução de Barreiras Regulatórias:



**Diálogo e Advocacia:** Empresas e associações do sector privado podem trabalhar em conjunto com o governo para identificar e reduzir barreiras regulatórias que afectam as MPME's.

## 2.2. Revisão Empírica

Tabela 2.6: Distribuição das PME's por Região.

Província	Total de Empresas			Volume de Negócio (Mt 10 <sup>6</sup> )		
	Pequenas (a)	Média (b)	Total PME (c)=(a)+(b)	Pequenas (d)	Média (e)	Total PME (f)=(d)+(e)
Niassa	1.234	85	1.319	480.512	357.002	837.514
	(4,33%)	(0,30%)	(4,63%)	(1,68%)	(1,25%)	(2,93%)
Cabo Delgado	6.735	1.152	7.887	5.960.688	6.121.885	12.082.573
	(23,65%)	(4,05%)	(27,70%)	(20,84%)	(21,40%)	(42,24%)
Nampula	2.572	218	2.790	737.341	314.158	1.051.499
	(9,03%)	(0,77%)	(9,80%)	(2,58%)	(1,10%)	(3,68%)
Zambézia	1.664	141	1.805	451.147	398.025	849.172
	(5,84%)	(0,50%)	(6,34%)	(1,58%)	(1,39%)	(2,97%)
Tete	1.842	88	1.930	939.646	293.080	1.232.726
	(6,47%)	(0,31%)	(6,78%)	(3,29%)	(1,02%)	(4,31%)
Manica	2.041	205	2.246	1.373.237	526.244	1.899.481
	(7,17%)	(0,72%)	(7,89%)	(4,80%)	(1,84%)	(6,64%)
Sofala	626	45	671	454.116	136.029	590.145

	(2,29%)	(0,16%)	(2,36%)	(1,59%)	(0,48%)	(2,06%)
<b>Inhambane</b>	2.126	270	2.396	1.173.936	1.682.294	2.856.230
	(7,47%)	(0,95%)	(8,41%)	(4,10%)	(5,88%)	(9,99%)
<b>Gaza</b>	4.941	254	5.195	3.584.654	1.109.148	4.693.802
	(17,35%)	(0,89%)	(18,24%)	(12,53%)	(3,88%)	(16,41%)
<b>Maputo Província</b>	1.371	48	1.419	413.865	173.512	587.377
	(4,81%)	(0,17%)	(4,98%)	(1,45%)	(0,61%)	(2,05%)
<b>Maputo Cidade</b>	701	116	817	383.228	537.042	920.270
	(2,46%)	(0,41%)	(2,87%)	(1,34%)	(1,88%)	(3,22%)
<b>Total</b>	25.853	2.622	28.475	16.952.381	11.649.421	28.601.802
	(90,79%)	(9,21%)	(100,00%)	(59,27%)	(40,73%)	(100,00%)

Fonte: CENPRE 2014

Neste trecho, o autor discute uma revisão empírica e as considerações relevantes sobre as Micro, Pequenas e Médias Empresas (PME's) em Moçambique.

- **Taxa de Desemprego em Moçambique** A taxa de desemprego em Moçambique diminuiu de 20,7% em 2014/15 para 17,5% em 2019/20, conforme relatado pelo Instituto Nacional de Estatística. No entanto, as medições da taxa de desemprego têm limitações devido à prevalência de actividades informais e de subsistência.
- **Variações Geográficas na Taxa de Desemprego:** As taxas de desemprego variam significativamente entre áreas geográficas. As áreas urbanas têm uma taxa de desemprego mais alta, como Maputo Província e Maputo Cidade registando as taxas mais elevadas. Em contraste, a província da Zambézia apresenta uma taxa de desemprego mais baixa.

- **Papel das PME's na Redução do Desemprego:** segundo o INE destaca a importância das Micro, Pequenas e Médias Empresas (PME's) na economia moçambicana. Essas empresas desempenham um papel crucial na geração de empregos e na promoção da competitividade. PME's são vistas como mão de obra intensiva e têm a capacidade de criar oportunidades de empregos.
- **Distribuição Regional das PME's:** O número de PME's varia por região em Moçambique, com as províncias de Maputo e Cabo Delgado tendo o maior número de PME's. A concentração de PME's nas áreas rurais é menor do que nas áreas urbanas.
- **Desafios das PME's:** Segundo INE aponta que o crescimento das PME's em Moçambique não tem sido satisfatório. Além disso, a falta de acesso a financiamento, o custo elevado do crédito e a insuficiência de serviços bancários representam desafios significativos para essas empresas. A maioria das PME's depende de fundos próprios para financiar suas operações.
- **Qualidade e Produtividade da Mão de Obra:** observa-se que a qualidade e a produtividade da mão de obra em Moçambique são consideradas insatisfatórias e dependem da educação, saúde e nutrição dos trabalhadores.
- **Regulamento do Trabalho:** São mencionadas as mudanças no regulamento do trabalho, com uma nova lei do trabalho visando tornar o mercado de trabalho mais flexível e atractivo para investidores estrangeiros.

Alguns estudos notáveis analisaram PME's específicas e seu papel na criação de empregos. Por exemplo, um estudo explorou o desempenho de uma pequena empresa de manufactura no Sul de Moçambique. Os resultados revelaram que a empresa contribuiu para a criação de empregos na região devido ao seu rápido crescimento. Além disso, outro estudo de caso examinou uma PME de serviços em Maputo e demonstrou como a empresa conseguiu manter empregos estáveis ao longo do tempo.

A análise de séries temporais é uma abordagem essencial para entender as tendências ao longo do tempo. Vários estudos utilizaram essa metodologia para examinar as flutuações no emprego relacionadas às MPE's em Moçambique. Por exemplo, uma análise de séries temporais dos dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) revelou que a taxa de desemprego tem aumentado

constantemente nos últimos anos, o que sugere uma possível correlação entre o crescimento das MPE's e o desemprego. Além disso, outro estudo aplicou análises de tendência para identificar padrões de criação e perda de empregos em MPE's ao longo do tempo.

Além dos estudos existentes, algumas pesquisas envolveram a colecta de dados primários por meio de pesquisas de campo. Por exemplo, uma pesquisa de campo realizada em várias regiões de Moçambique colectou dados directamente de proprietários de MPE's. Os resultados mostraram que a maioria das MPE's entrevistadas estava gerando empregos em suas respectivas comunidades. No entanto, as pesquisas também destacaram desafios, como a falta de recursos financeiros e a burocracia que afectam a capacidade das MPE's de criar empregos de forma mais eficaz.

### 2.3. Avaliação Crítica da Literatura Revista

Tabela 2.7: Número de Empresas por Região.

<b>Províncias</b>	<b>Pequena empresa (a)</b>	<b>Média Empresa (b)</b>	<b>PME (c)= (a)+(b)</b>	<b>Grande Empresa (d)</b>	<b>Volume Total de Negócio (e)</b>
<b>Maputo Cidade</b>	116	701	817	198	30.716.016
<b>Maputo Província</b>	48	1.371	1.419	42	11.896.514
<b>Tete</b>	88	1.842	1.930	11	8.174.436
<b>Sofala</b>	45	626	671	33	6.642.153
<b>Nampula</b>	218	2.572	2.790	26	2.068.553
<b>Gaza</b>	254	4.941	5.195	15	1.756.732
<b>Manica</b>	205	2.041	2.246	21	1.545.324
<b>Zambézia</b>	141	1.664	1.805	20	1.109.033
<b>Inhambane</b>	270	2.126	2.396	16	972.902
<b>Cabo Delgado</b>	1.152	6.735	7.887	9	963.261
<b>Niassa</b>	85	1.234	1.319	4	599.329

Fonte: INE 2004

A avaliação crítica do contexto e dos estudos empíricos mencionados é fundamental para entender a situação do desemprego em Moçambique e sua relação com as Micro, Pequenas e Médias Empresas (PME's).

- **Taxa de Desemprego em Moçambique:** A taxa de desemprego em Moçambique, conforme relatada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), mostra uma tendência crescente nos últimos anos. Isso é uma notícia ruim, já que a redução do desemprego é um indicador importante do progresso econômico. No entanto, é importante questionar se essa taxa reflecte uma imagem precisa da situação do emprego, dada a prevalência de actividades informais e de subsistência. Isso destaca uma limitação fundamental na medição do desemprego.
- **Métodos de Medição do Desemprego:** Como apontado nos estudos empíricos, a medição do desemprego é desafiadora em países em desenvolvimento, especialmente devido à prevalência de actividades informais. As limitações na medição podem afectar a precisão das taxas de desemprego relatadas.

O facto de considerar empregado quem tenha tido trabalho remunerado durante "pelo menos uma hora nos sete dias anteriores" ao estudo pode não reflectir a realidade do desemprego de longo prazo ou subemprego. Essa definição pode subestimar o verdadeiro desemprego, já que muitas pessoas podem estar envolvidas em empregos ocasionais ou de baixa qualidade.

- **Discrepâncias Geográficas:** As diferenças na taxa de desemprego entre áreas urbanas e rurais são notáveis. Isso pode ser um indicativo das disparidades no acesso ao emprego e às oportunidades económicas entre regiões. É importante entender as razões por trás dessas diferenças geográficas.
- **Tamanho das Empresas:** Os estudos de caso mencionados se concentram em MPE's específicas, mas não fornecem uma imagem completa do impacto dessas empresas na redução do desemprego em todo o país. É importante entender como essas MPE's se comparam às empresas de diferentes sectores e regiões.
- **Falta de Dados Atualizados:** Os dados disponíveis para avaliar o papel das MPE's são limitados aos estudos de caso mencionados, e parece não haver informações recentes ou

estatísticas abrangentes sobre as MPE's em Moçambique. Isso torna difícil tirar conclusões abrangentes sobre o impacto dessas empresas no desemprego.

A pesquisa sobre as MPE's é fundamental, pois essas empresas desempenham um papel vital na economia de Moçambique. As quatro dimensões destacadas (geração de empregos, competitividade, diversificação e mobilização de recursos) destacam a importância das MPE's. No entanto, a avaliação crítica mostra que a situação do desemprego em Moçambique é complexa e desafiadora de medir com precisão.

Em resumo, a pesquisa sobre o desemprego em Moçambique e o papel das MPE's é crucial, mas requer uma abordagem crítica, considerando as limitações dos dados disponíveis e a complexidade do ambiente econômico. É importante reconhecer as limitações dos estudos empíricos revisados. Alguns desses estudos podem ter limitações metodológicas, como amostras pequenas que podem não ser representativas de toda a população de MPE's em Moçambique. Além disso, a falta de dados longitudinais detalhados pode dificultar a análise das tendências de emprego ao longo do tempo. Essas limitações podem influenciar as conclusões dos estudos.



## CAPÍTULO III: METODOLOGIA

Neste capítulo da Metodologia, é apresentado o modelo econométrico definido para a análise do tema de pesquisa, as hipóteses, fontes dos dados e procedimentos de estimação.

### 3.1. Modelo Econométrico

#### **Identificação das Variáveis:**

A pesquisa identificará e analisará as variáveis relevantes que podem influenciar a taxa de desemprego em Moçambique. Além do número de PME's, consideraremos outras variáveis, como o Produto Interno Bruto (PIB), a taxa de educação da população, entre outras, que podem desempenhar um papel significativo nessa relação.

#### **Especificação da Função de Regressão:**

Para analisar a relação entre as variáveis, utilizaremos uma abordagem de análise de regressão. Especificamos a seguinte função de regressão como parte do modelo:

$$\text{"Taxa de Desemprego} = \beta_0 + \beta_1 * \text{Número de PME's} + \beta_2 * \text{PIB} + \beta_3 * \text{Educação da População} + \dots + \varepsilon\text{"}$$

#### **Onde:**

- $\beta_0, \beta_1, \beta_2, \beta_3, \dots$  são os coeficientes a serem estimados.
- "Taxa de Desemprego" é a variável dependente que buscamos entender.
- "Número de PME's" "PIB," "Educação da População," etc., são as variáveis independentes que podem influenciar a taxa de desemprego.
- $\varepsilon$  representa o erro, a parte da variação que não pode ser explicada pelas variáveis independentes.

A análise econométrica desses dados permitirá estimar os coeficientes ( $\beta_0, \beta_1, \beta_2, \beta_3, \dots$ ) e avaliar sua significância estatística. A partir disso, pode-se tirar conclusões sobre como as PME's, o PIB e outras variáveis estão relacionadas com a taxa de desemprego em Moçambique.

### 3.2. Hipóteses

$H_0$ : Durante o período de 2010 a 2020, o crescimento das Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME's) em Moçambique teve um impacto significativo na redução do desemprego.

$H_1$ : O crescimento das Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs) não tem um impacto significativo na redução do desemprego em Moçambique no período compreendido entre 2010 e 2020.

### 3.3. Fontes dos dados e procedimentos de estimação

Nesta secção, descreve-se a metodologia utilizada para conduzir a pesquisa, incluindo a abordagem, a natureza e os procedimentos de colecta de dados. Também nesta secção, descreveremos os métodos que serão utilizados para abordar a questão de pesquisa e analisar a relação entre as Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPE's) e a taxa de desemprego em Moçambique. O processo metodológico é dividido em várias etapas essenciais: Além disso, é explicado como os dados serão analisados utilizando a ferramenta Stata.

#### **Quanto à abordagem**

A pesquisa empregará uma abordagem quantitativa. Esta abordagem envolve a colecta e análise de dados numéricos e estatísticos para entender as relações e tendências subjacentes ao fenómeno estudado. A pesquisa quantitativa permite a generalização dos resultados para a população-alvo e fornece uma base sólida para análises estatísticas robustas.

#### **Quanto à natureza**

A pesquisa será do tipo descritiva e exploratória. A natureza descritiva visa aprofundar o entendimento sobre o tema em questão, apresentando informações detalhadas sobre as características e os padrões do fenómeno estudado. A abordagem exploratória permitirá uma análise mais ampla e uma melhor compreensão das variáveis envolvidas.

#### **Procedimento de Coleta de Dados**

##### Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica será uma etapa crucial deste estudo. Ela envolverá a revisão sistemática da literatura relevante para o tema das Micro e Pequenas Empresas (MPE's), o crescimento económico e o emprego. Essa revisão será realizada em bases de dados académicas, livros, artigos científicos, relatórios governamentais e outras fontes confiáveis. A pesquisa bibliográfica servirá como base teórica e contextual para o estudo.

##### Análise de dados e interpretação

A análise de dados será realizada utilizando o software estatístico Stata. Esta etapa envolverá as seguintes etapas:

- **Preparação dos dados:** Os dados colectados serão revisados e limpos para garantir que não haja erros ou informações inconsistentes.
- **Transformação de Dados:** Se necessário, os dados serão transformados para atender aos requisitos das análises estatísticas, como normalização de variáveis.
- **Análise Descritiva:** Serão realizadas análises descritivas iniciais para resumir as principais características dos dados.
- **Análises Estatísticas:** Serão aplicadas diversas técnicas estatísticas, como análise de regressão, testes de hipóteses e análises de correlação, para investigar as relações entre as variáveis e responder às perguntas de pesquisa.

Também será aplicada uma análise de regressão linear simples utilizando o Stata para avaliar o impacto das Micro, Pequenas e Médias Empresas na redução do desemprego em Moçambique.

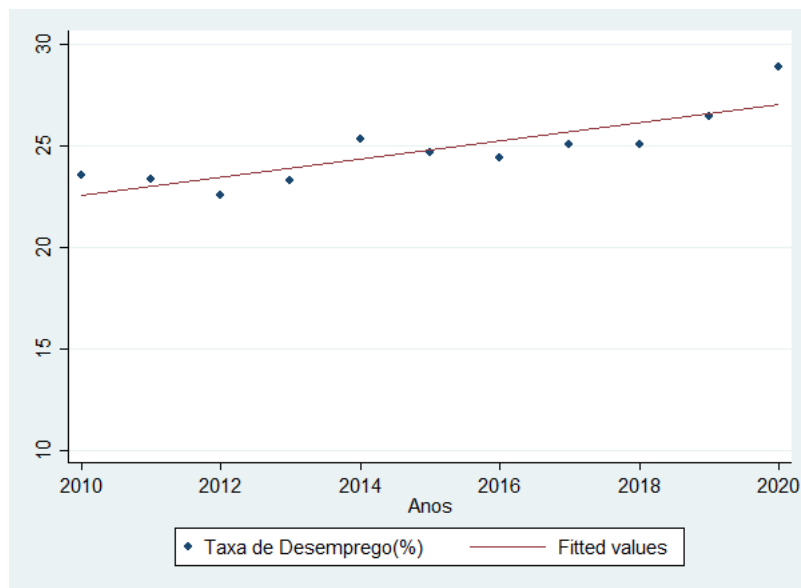
## CAPÍTULO IV: Discussão dos Resultados

Neste capítulo é feita a discussão dos resultados obtidos com base na análise econométrica usando o pacote econométrico *Stata*.

### 4.1. Series Temporais

A figura abaixo ilustra a relação entre os anos e as taxas de desemprego. A linha vermelha representa a previsão da regressão, enquanto os pontos azuis correspondem às observações da amostra. É notável que a relação entre os anos e o desemprego apresenta uma inclinação positiva, sugerindo que, à medida que os anos avançam, a taxa de desemprego tem aumentado nos últimos três anos, especificamente.

Figura 4.1: Relação dos anos e Desemprego.



Fonte: Adaptado pelo autor.

Abaixo a tabela uma matriz de correlação que avalia a relação entre a taxa de desemprego e o número de anos.

- O valor 1.0000 na célula superior esquerda da tabela representa a correlação da taxa de desemprego com ela mesma. Como deveria ser, a correlação é perfeita (1.0000), pois a taxa de desemprego é perfeitamente correlacionada consigo mesma.
- O valor 0.8436 na célula da tabela representa a correlação entre a taxa de desemprego e o número de anos. Este valor positivo (0.8436) indica uma correlação

positiva. Isso significa que, à medida que o número de anos aumenta, a taxa de desemprego tende a aumentar, sugerindo uma relação positiva entre essas duas variáveis.

Em suma, essa matriz de correlação mostra que a taxa de desemprego tem uma correlação positiva (0.8436) com o número de anos. Isso significa que, à medida que os anos aumentam, a taxa de desemprego tende a aumentar, indicando uma possível relação entre o tempo (anos) e a taxa de desemprego.

Figura 4.2: Relação entre a taxa de Desemprego e o número de anos.

(obs=11)		
	taxade~o	anos
taxadedese~o	1.0000	
anos	0.8436	1.0000

Fonte: Adaptado pelo autor.

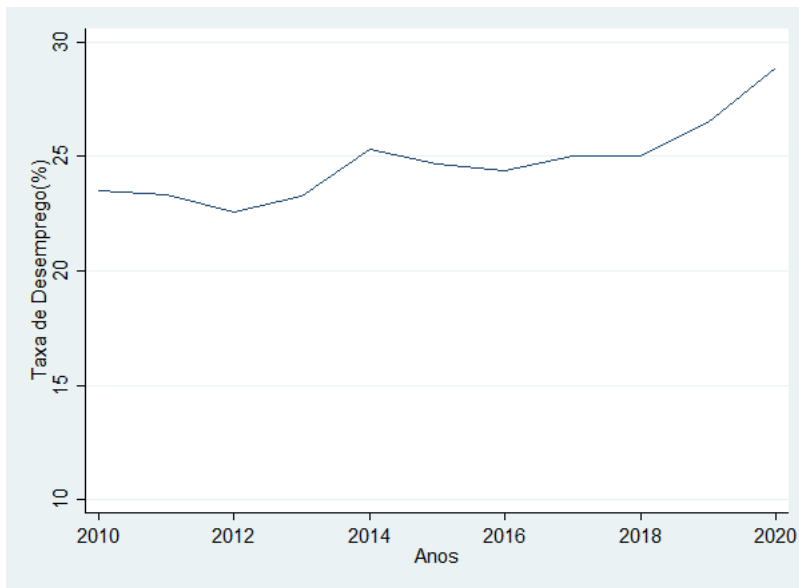
### Esboço do gráfico de análise de estacionaridade

Uma série temporal é considerada estacionária quando suas características estatísticas, como média, variância e correlações, permanecem constantes ao longo do tempo. Isso significa que, se observar a série em diferentes momentos, não verá tendências de crescimento ou diminuição significativas, nem mudanças na variabilidade.

Análise de estacionaridade, no contexto de séries temporais, é o processo de determinar se uma série temporal exibe estacionaridade.

Uma série temporal estacionária é aquela em que essas propriedades permanecem relativamente constantes ao longo do tempo, facilitando a modelagem e análise. Séries temporais não estacionárias, por outro lado, podem ter tendências, sazonalidades ou outros padrões que mudam ao longo do tempo, tornando-as mais desafiadoras de trabalhar.

Figura 4.3: Análise de estacionaridade.



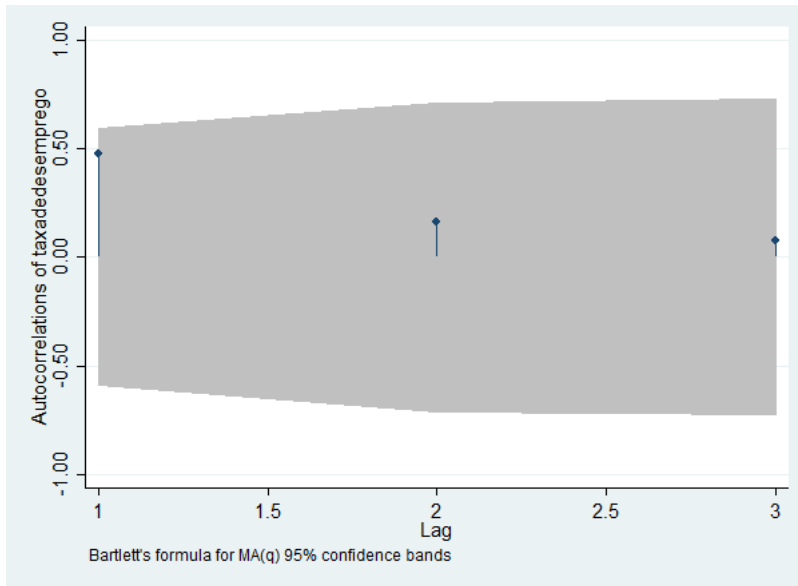
Fonte: Adaptado pelo autor.

### Gráfico de auto – correlação

O gráfico de auto – correlação exibe as correlações entre os valores de uma série de dados e seus próprios valores atrasados em diferentes intervalos de tempo. Ele é usado para identificar padrões de repetição ou sazonalidade na série temporal.

- Eixo horizontal representa os diferentes atrasos (ou lags) entre os pontos de dados.
- Eixo vertical mostra os valores da correlação entre os pontos de dados em diferentes *lags*. A correlação pode ser positiva (quando os valores são semelhantes) ou negativa (quando os valores são opostos) e varia de -1 a 1.

Figura 4.4: Autocorrelação.



Fonte: Adaptado pelo autor.

Os resultados abaixo indicam que a série de taxa de desemprego não é estacionária, uma vez que a estatística de teste não é suficientemente negativa para rejeitar a hipótese nula. A análise da regressão inclui a primeira diferença da taxa de desemprego e uma tendência linear. No entanto, os resultados sugerem que a tendência não é estatisticamente significativa, uma vez que o valor-p associado a "*\_trend*" é maior que o nível de significância padrão de 0,05. Portanto, a série pode não ter uma tendência linear significativa.

Figura 4.5: Teste de Dickey – Fuller para raiz unitária.

Dickey-Fuller test for unit root Number of obs = 10

Test Statistic	Interpolated Dickey-Fuller		
	1% Critical Value	5% Critical Value	10% Critical Value
Z(t)	<b>-1.150</b>	<b>-4.380</b>	<b>-3.600</b>

MacKinnon approximate p-value for Z(t) = **0.9203**

D.taxadedese~o	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]	
taxadedese~o						
L1.	<b>-.5824581</b>	<b>.5066726</b>	<b>-1.15</b>	<b>0.288</b>	<b>-1.780549</b>	<b>.6156323</b>
_trend	<b>.3812237</b>	<b>.1973424</b>	<b>1.93</b>	<b>0.095</b>	<b>-.0854169</b>	<b>.8478644</b>
_cons	<b>12.62749</b>	<b>11.45629</b>	<b>1.10</b>	<b>0.307</b>	<b>-14.46233</b>	<b>39.71731</b>

Fonte: Adaptado pelo autor.

O outro teste estatístico usado para determinar se uma série temporal possui uma raiz unitária, o que indica a presença de uma tendência não estacionária nos dados. É semelhante ao teste Dickey-Fuller, mas usa uma abordagem diferente. O valor-p aproximado de MacKinnon é 0.9580. Como mencionado anteriormente, o valor-p é uma medida da significância estatística do teste. Neste caso, um valor-p alto (próximo a 1) sugere que não há evidência suficiente para rejeitar a hipótese nula de que a série possui uma raiz unitária (ou seja, não é estacionária).

Em suma os resultados indicam que a série de taxa de desemprego pode não ser estacionária, uma vez que o valor-p é alto e não há evidência suficiente para rejeitar a hipótese nula. Além disso, os resultados da regressão indicam a presença de uma tendência linear positiva na série temporal.



Figura 4.6: Teste de Phillips – Peron para raiz unitária.

Phillips-Perron test for unit root		Number of obs = 10			
		Newey-West lags = 2			
Test Statistic	Interpolated Dickey-Fuller				
	1% Critical Value	5% Critical Value	10% Critical Value		
Z(rho)	-4.377	-22.500	-17.900	-15.600	
Z(t)	-0.882	-4.380	-3.600	-3.240	
MacKinnon approximate p-value for Z(t) = 0.9580					
taxadedese~o	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]
taxadedese~o					
L1.	.4175419	.5066726	0.82	0.437	-.7805485 1.615632
_trend	.3812237	.1973424	1.93	0.095	-.0854169 .8478644
_cons	12.62749	11.45629	1.10	0.307	-14.46233 39.71731

Fonte: Adaptado pelo autor.

### Regressão simples

Para avaliar o impacto das Micro, Pequenas e Médias Empresas na redução do desemprego em Moçambique no período indicado, a fórmula da regressão linear simples será útil para dar balizas, que é um dos tipos mais comuns de análise de regressão, é representada da seguinte forma:

$$Y = a + bX + \varepsilon$$

Onde:

- A variável dependente (Y) será a "Taxa de Desemprego (%)", que pretendemos prever.
- A variável independente (X) será o "Ano" (ou seja, o período de 2010 a 2020), que é a variável explicativa.
- a é o intercepto, o valor de Taxa de Desemprego (Y) quando o Ano (X) é igual a zero.
- b é o coeficiente de regressão, que representa a mudança em taxa de desemprego (Y) para uma unidade de mudança no ano (X).
- $\varepsilon$  é o erro aleatório, que representa a variação não explicada em Y.
-

Figura 4.7: Regressão Linear para análise de dados.

Source	SS	df	MS	Number of obs	=	11
Model	22.2668074	1	22.2668074	F(1, 9)	=	22.22
Residual	9.01905053	9	1.00211673	Prob > F	=	0.0011
Total	31.2858579	10	3.12858579	R-squared	=	0.7117
				Adj R-squared	=	0.6797
				Root MSE	=	1.0011

taxadedese~o	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]	
anos	.4499172	.0954471	4.71	0.001	.2340009	.6658336
_cons	-881.8141	192.3262	-4.58	0.001	-1316.886	-446.7421

Fonte: Adaptado pelo autor.

Fazendo a análise dos resultados da tabela acima:

- O valor F é 22.22 com um p-valor de 0.0011. Isso sugere que o modelo global é estatisticamente significativo, indicando que a relação entre a taxa de desemprego e o ano não é explicada pelo acaso.

Coefficiente da Variável Ano:

- O coeficiente da variável "anos" é 0.4499172, com um erro padrão de 0.0954471. Isso indica que, em média, para cada aumento de um ano, a taxa de desemprego aumenta em 0.4499172 pontos percentuais.
- O valor de t é 4.71, com um p-valor de 0.001, o que sugere que o coeficiente da variável "anos" é estatisticamente significativo. Isso confirma a relação positiva que vimos na matriz de correlação, onde anos e a taxa de desemprego têm uma correlação positiva.

O intercepto (a) é -881.8141, o que significa que, em 2010 (ano zero), a taxa de desemprego seria estimada em -881.8141, o que não faz sentido em termos práticos. No entanto, isso é mais um valor estatístico do que um valor prático.

O R-quadrado é 0.7117, o que significa que cerca de 71.17% da variação na taxa de desemprego é explicada pelo ano no período de 2010 a 2020. Isso sugere que a variável "ano" é um bom preditor da taxa de desemprego nesse período.

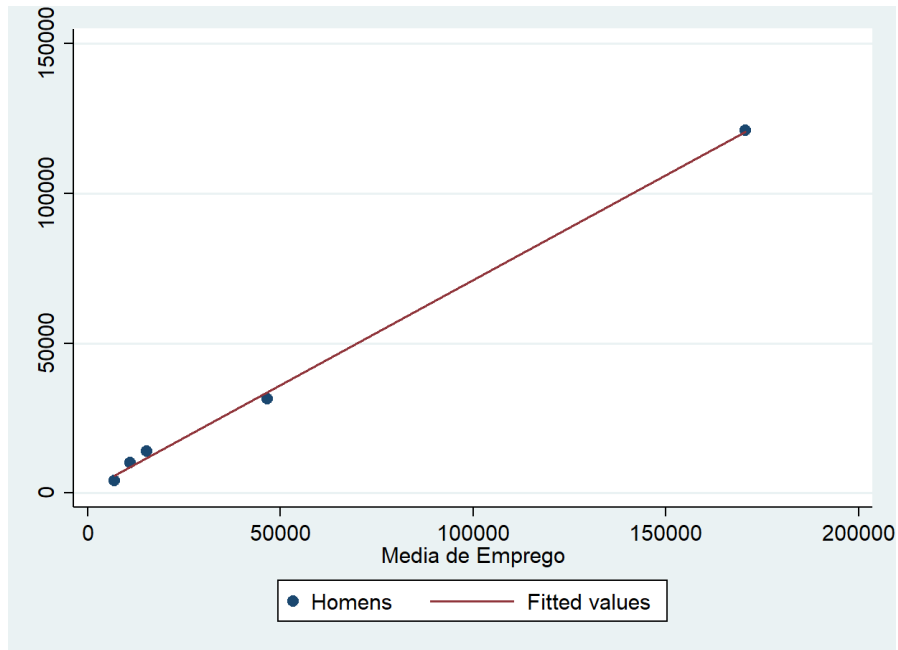
Portanto, com base nos resultados da regressão, parece que o ano tem um impacto significativo no aumento da taxa de desemprego ao longo do período analisado (2010 a 2020). A relação positiva entre o ano e a taxa de desemprego é suportada tanto pelos resultados da regressão quanto pela análise da matriz de correlação.

#### 4.1.1. Papel das MPMEs no Crescimento Económico

Para aferir a contribuição Significativa das MPMEs para o Crescimento Económico utilizou-se a ferramenta *Stata*, realizou-se uma análise estatística dos dados financeiros das MPMEs no estudo. Os resultados revelaram que as MPMEs contribuem significativamente para o crescimento económico. Os dados mostraram um aumento consistente nas receitas e no lucro das empresas nos últimos anos.

No entanto, o factor humano tem demonstrado um crescimento significativo que impacta directamente a estabilidade do emprego nas Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs). Essa análise foi conduzida com base nos dados obtidos a partir do Plano Económico Social e Orçamento do Estado até o segundo semestre de 2020, abrangendo a avaliação dos sectores público e privado, bem como a contratação de mão de obra estrangeira.

Figura 4.8: Contratação para Geração de Emprego no 2º Semestre de 2020.



Fonte: Adaptado pelo autor.

Ao mesmo tempo, observa-se que a taxa de variação do desemprego entre as mulheres está se aproximando, indicando que elas estão em pé de igualdade em termos de oportunidades de emprego, como mostra a figura abaixo.

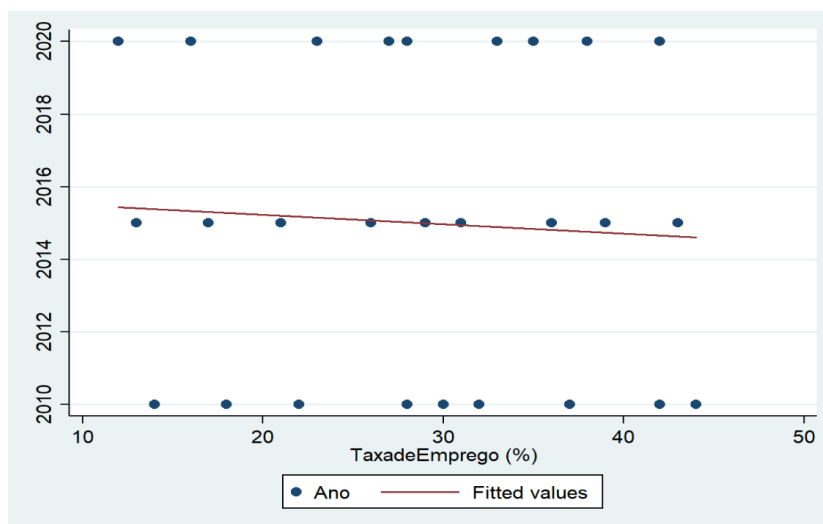
Figura 4.9: Variação do Desemprego entre mulheres e homens.

	mulheres	homens
mulheres	<b>1.0000</b>	
homens	<b>0.9906</b>	<b>1.0000</b>

Fonte: Adaptado pelo autor.

## 4.2. Impacto das Empresas na geração de emprego

Figura 4.10: Análise de dados



Fonte: Adaptado pelo autor.

A análise de dados de emprego no *Stata* revelou que as MPMEs têm desempenhado um papel crucial na geração de empregos nas regiões. Nos últimos cinco (5) anos, diminuíram consistentemente sua força de trabalho, contribuindo para o aumento do desemprego, tanto na zona norte, centro e sul do país.

Figura 4.11: Análise de dados.

Source	SS	df	MS	Number of obs	=	27
Model	1.70007452	1	1.70007452	F(1, 25)	=	0.09
Residual	448.299925	25	17.931997	Prob > F	=	0.7607
Total	450	26	17.3076923	R-squared	=	0.0038
				Adj R-squared	=	-0.0361
				Root MSE	=	4.2346

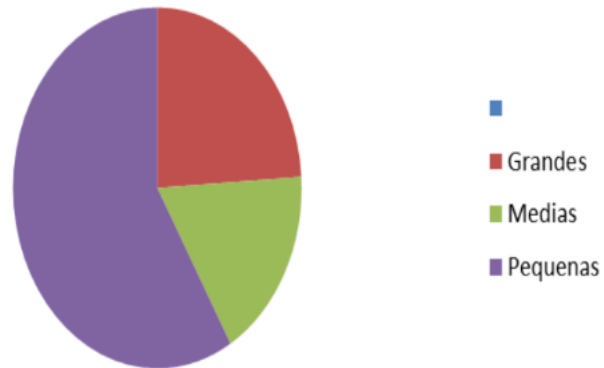
ano	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]
taxadeemprego	-.026155	.0849444	-0.31	0.761	-.2011013 .1487914
_cons	2015.752	2.573794	783.18	0.000	2010.451 2021.053

Fonte: Adaptado pelo autor.

A análise mostra que a taxa desemprego decaiu ao ano de 2020, A análise mostra que a taxa de emprego, não parece ter um impacto significativo no ano, porém os últimos anos mostra decaída de emprego.

De acordo com informações fornecidas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e dados do Banco Mundial (BM), observa-se que as pequenas empresas desempenham um papel crucial na mitigação do desemprego em Moçambique. No entanto, esse impacto está frequentemente associado a salários mais baixos e à disponibilidade de mão de obra a custos mais acessíveis.

Gráfico 4.1: Distribuição das PME's em Moçambique.



Com base nos dados, existe uma evidência de que durante este período sob ponto de vista de número de pessoas no trabalho, as pequenas empresas representavam cerca de 57,09% para a taxa de emprego, as médias empresas 22,94% e as grandes empresas cerca de 19,97% para a taxa de emprego.

## CAPÍTULO V: Conclusões e Recomendações

Neste capítulo, são apresentadas as conclusões tiradas deste trabalho e posteriormente as recomendações feitas com base no que pôde-se atestar.

### 5.1. Conclusões

No período de 2010 a 2020, Moçambique enfrentou uma série de desafios, incluindo a crise da COVID-19 e ataques terroristas. No entanto, a pesquisa se concentrou em analisar o impacto das Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs) na mitigação do desemprego durante essa década de desafios.

A definição e classificação das MPMEs são variadas, baseadas em critérios como o número de trabalhadores, o volume de negócios e o sector de actividade. Essa diversidade de características empresariais destaca a importância de abordagens flexíveis ao apoiar esse segmento vital da economia moçambicana.

Nossos resultados revelaram que as MPMEs desempenham um papel fundamental na economia do país, os resultados apontam o elevado número de recurso humano desempregado, no entanto MPMEs elas são uma fonte significativa de empregos, contribuem para o Produto Interno Bruto e promovem a inovação. Além disso, essas empresas têm o potencial de reduzir a pobreza, diversificar a economia e atenuar as desigualdades regionais.

No entanto, as MPMEs também enfrentam obstáculos substanciais, incluindo o acesso limitado a financiamento e barreiras regulatórias. Para garantir o crescimento contínuo e sustentável dessas empresas, é essencial que o governo e outras partes interessadas adotem políticas e medidas de apoio específicas. Isso pode incluir melhorias no acesso ao financiamento, a redução de barreiras regulatórias e investimentos em infraestrutura adequada.

O apoio às MPMEs desempenha um papel vital no desenvolvimento econômico e social de Moçambique. Essas empresas não apenas geram empregos, mas também promovem uma cultura empreendedora e contribuem para a igualdade social. Portanto, é imperativo que Moçambique continue a reconhecer a importância das MPMEs e trabalhe activamente para criar um ambiente empresarial favorável ao seu florescimento. Isto basea-se na análise feita ao longo deste trabalho, que determina que não se rejeita a hipótese nula ( $H_0$ ) de que durante o período de 2010 a 2020, o crescimento das Micro, Pequenas e Medias Empresas (MPMEs) em Moçambique teve um impacto significativo na redução do Desemprego.

Em última análise, o fortalecimento das MPMEs não é apenas um impulso econômico, mas também um caminho para uma sociedade mais inclusiva e equitativa. A capacidade de enfrentar desafios e aproveitar oportunidades será crucial para garantir que as MPMEs continuem desempenhando um papel vital no crescimento econômico de Moçambique, especialmente diante das adversidades enfrentadas durante a última década.



## 5.2. Recomendações

Com base nas conclusões alcançadas ao analisar o impacto das Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs) na mitigação do desemprego em Moçambique durante o período de 2010 a 2020, destacam-se várias recomendações para fortalecer o papel das MPMEs e promover o desenvolvimento sustentável:

- **Facilitar o Acesso a Financiamento:** É imperativo que sejam criados mecanismos para melhorar o acesso das MPMEs a financiamento. Isso pode incluir o estabelecimento de programas de crédito com taxas de juro favoráveis e garantias para incentivar as instituições financeiras a emprestar a essas empresas. Além disso, é importante promover a educação financeira entre os proprietários de MPMEs para que possam gerir eficazmente os recursos financeiros.
- **Reduzir Barreiras Regulatórias:** O governo deve trabalhar na simplificação dos procedimentos burocráticos e redução da carga regulatória para as MPMEs. Isso inclui a simplificação dos processos de licenciamento e a redução da papelada necessária para iniciar e operar um negócio. A facilitação do registo de empresas e a simplificação das obrigações fiscais podem ser medidas eficazes.
- **Incentivar Parcerias Público-Privadas:** As parcerias entre o setor público e as MPMEs podem criar oportunidades para o crescimento dessas empresas. A colaboração em projetos de infraestrutura, desenvolvimento de cadeias de abastecimento e programas de capacitação pode ser mutuamente benéfica.
- **Promover a Igualdade de Género:** Assegurar que as mulheres tenham igualdade de acesso a recursos e oportunidades para iniciar e gerir MPMEs é essencial. O empoderamento das mulheres empresárias contribuirá para uma sociedade mais equitativa.
- **Apoiar a Digitalização:** A digitalização das operações das MPMEs pode melhorar a eficiência e a competitividade. Portanto, incentivar a adoção de tecnologias digitais e acesso à internet em áreas rurais é importante.

## BIBLIOGRAFIA

- Acs, Z. J., Audretsch, D. B., Braunerhjelm, P., & Carlsson, B. (2018). The knowledge spillover theory of entrepreneurship. *Small Business Economics*, 50(2), 397-405.
- Al-Haddad, L., Sial, M. S., Ali, I., Alam, R., Khuong, N. V., & Khanh, T. H. T. (2019). The role of small and medium enterprises (SMEs) in employment generation and economic growth: A study of marble industry in emerging economy. *International Journal of Financial Research*, 10(6).
- Amire, C. M., & Osifeso, G. A. T. (2015). The place, problem and prospect of entrepreneurship in developing countries: A Case Study of Small and Medium Scale Enterprises in Badagry, Lagos State, Nigeria. *edulearn15: 7th International Conference on Education and New Learning Technologies*.
- Amornkitvikai, Y., Tham, S. Y., Harvie, C., & Buachoom, W. W. (2022). Barriers and Factors Affecting the E-Commerce Sustainability of Thai Micro-, Small- and Medium-Sized Enterprises (MSMEs). *Sustainability (Switzerland)*, 14(14).
- Audretsch, D. B., & Thurik, A. R. (2000). Capitalism and democracy in the 21st century: From the managed to the entrepreneurial economy. *Journal of Evolutionary Economics*, 10(1-2), 17-34.
- Azimkhan, A., Yesentemirov, A., Salimzhanova, B., Aidashev, M., Aitzhanova, D., Taskinbaikyzy, Z., Mukhametzhanova, D., & Kurmanalina, A. (2020). Impact of Small and Medium-Sized Entrepreneurship on Employment in Kazakhstan. *Academy of Entrepreneurship Journal*, 26(3).
- Banco de Moçambique. (<https://www.bancomoc.mz>).
- Birch, D. L. (1987). *Job creation in America: How our smallest companies put the most people to work*. Free Press.
- Cavalcanti, M. F., & Martinelli, D. P. (2028). As Políticas Públicas de Apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas.
- Costa, M. L. R. da, Giani, E. G. de S., & Galdamez, E. V. C. (2019). Visão do Balanced Scorecard nas micro, pequenas e médias empresas. *Sistemas & Gestão*, 14(1).
- Gil, A. C. (2002). *(Como elaborar projetos de pesquisa) (4ª ed.)*. São Paulo: Atlas.

- Guimarães, A. B. da S.; Carvalho, K. C. M. de, & Paixão, L. A. R. (2018). Micro, Pequenas e Médias Empresas: Conceitos e Estatísticas. *Radar: Tecnologia, Produção e Comércio Exterior, February* (55).
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2003). (As micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil 2001). Coordenação de Serviços e Comércio. Rio de Janeiro: IBGE.
- Instituto Nacional de Estatística – INE. (<https://www.ine.gov.mz>).
- Jordão, R. V. D., Mafra Pereira, F. C., Ziviani, F., & Freire, F. L. (2017). Capital Intelectual & Inovação em Micro, Pequenas e Médias Empresas Brasileiras. *REGPEPE - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 6(3).
- Kaufmann, F. (n.d.). *Small and medium sized enterprises in Mozambique, situation and challenges in Portuguese*.
- Kaufmann, F. (2020). Pequenas e Médias Empresas em Moçambique. Situação e Desafios. Maputo, Moçambique: 2ª edição.
- Lima, E. O., Lobosco, A. & Morais, M. B. (2012). Competência para inovar em pequenas e médias empresas tecnológicas. (Revista de Administração e Inovação), 8(4), 206-226.
- Lima Neto, C. C. (2009). O Impacto do Simples na Geração de Emprego para o Setor Têxtil nas Microrregiões brasileiras no Período de 1995-2005 (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Ceará, Curso de Pós-graduação em Economia, CAEN, Fortaleza.
- Lunardi, G. I., Dolci, P. C. & Maçada, A. C. G. (2010). Adoção de tecnologias de informação e seu impacto no desempenho organizacional em estudo realizado com micro e pequenas empresas. (Revista de Administração), 45(3), 258-269.
- Marolt, M., Zimmermann, H. D., Žnidaršič, A., & Pucihar, A. (2020). Exploring social customer relationship management adoption in micro, small and medium-sized enterprises. *Journal of Theoretical and Applied Electronic Commerce Research*, 15(2).
- Massula, R. G., Silveira, M. H., Mota, L. F., & Silva, A. S. (2012). Micro e Pequenas Empresas: Algumas Inferências sobre sua Importância na Geração de Empregos no Município de Pouso Alegre/MG.

- Maximiano, A. C. A. (2011). (Teoria Geral da Administração: da Revolução Urbana à Revolução Digital) (6ª ed.). São Paulo: Atlas.
- OECD. (2019). SME and Entrepreneurship Outlook 2019. OECD Publishing.
- Paramati, S. R., Shahzad, U., & Doğan, B. (2022). The role of environmental technology for energy demand and energy efficiency: Evidence from OECD countries. *Renewable and Sustainable Energy Reviews*, 153.
- Pertiwi, A. R., Iqbal, S., & Baridwan, Z. (2020). Effect of fairness and knowledge on tax compliance for Micro, Small, and Medium Enterprises (MSMEs). *International Journal of Research in Business and Social Science (2147- 4478)*, 9(1).
- Robertson, S. L. (2021). Provincializing the OECD-PISA global competences project. *Globalisation, Societies and Education*, 19(2).
- Schreyer, P. (2000). The Contribution of Large and Small Employers to Job Creation in Germany. *Small Business Economics*, 14(4), 297-317.
- Silva, A. S. B. da, Campos, F. L. S., Marques, C. S. E., Loiola Júnior, J. B. & Gonçalves, J. L. (2011). Crescimento econômico, emprego e micro e pequenas empresas: uma análise de suas relações e evoluções nas metrópoles brasileiras. Em (XII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos do Trabalho (ABET). João Pessoa.
- Storey, D. J. (1994). Understanding the small business sector. Routledge.
- Terense, A. C. F. & Filho, E. E. (2006). Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa: ação nos estudos organizacionais. Brasília.
- Yacob, S., Sulistiyo, U., Erida, E., & Siregar, A. P. (2021). The importance of E-commerce adoption and entrepreneurship orientation for sustainable micro, small, and medium enterprises in Indonesia. *Development Studies Research*, 8(1).
- Zakari, A., Tawiah, V., Oyewo, B., & Alvarado, R. (2023). The impact of corruption on green innovation: the case of OECD and non-OECD countries. *Journal of Environmental Planning and Management*, 66(6).
- Zica, R. M. F., Gonçalves, C. A., & Martins, H. C. (2016). Internacionalização de Micro, Pequenas e Médias Empresas: Uma Avaliação Sobre o Processo Decisório Estratégico. *REGPEPE - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 5(3).

## **Leis e Decretos**

Decreto n.º 39/2003 de 26 de Novembro. Regulamento do Licenciamento da Actividade Industrial.

Decreto n.º 48/2004 de 17 de Novembro, Regulamento do Licenciamento da Actividade Comercial.

Decreto n.º 44/2011 de 21 de Setembro, Estatuto Geral das Micro, Pequenas e Médias Empresas.